



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS  
CULTURAIS**

**Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais**

MARILEIA SILVANO DOS SANTOS

**INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMAGENS E  
MEMÓRIAS NO CEI ABELHINHA DE BALNEÁRIO  
GAIVOTA/SC**

Araranguá/SC, 2023

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS  
CULTURAIS**

**Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais**

MARILEIA SILVANO DOS SANTOS

**INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMAGENS E  
MEMÓRIAS NO CEI ABELHINHA DE BALNEÁRIO  
GAIVOTA/SC**

Dissertação de pesquisa entregue  
para a disciplina de Seminários de  
Pesquisa do Curso de Mestrado em  
Memória Social e Bens Culturais da  
Universidade La Salle.

Orientação: Prof. Dr. Clóvis Trezzi

Araranguá, 2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S237 Santos, Mariléia Silvano dos.  
Integração família e escola [manuscrito] : memórias no CEI Abelhinha de Balneário Gaivota/SC / Mariléia Silvano dos Santos. – 2024.  
120 f.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) –  
Universidade La Salle, Canoas, 2024.  
“Orientação: Prof. Dr. Clóvis Trezzi”.

1. Memória. 2. Fotolivro. 3. Integração escola e família. I. Trezzi,  
Clóvis. II. Título.

CDU: 316.7

Bibliotecário responsável: Lucas de Oliveira Santos - CRB 10/2839

MARILEIA SILVANO DOS SANTOS

**INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMAGENS E MEMÓRIAS NO CEI  
ABELHINHA DE BALNEÁRIO GAIVOTA/SC**

Dissertação aprovada para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luci Mari Druso Pacheco

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elaine Conte

Universidade La Salle (UNILASALLE)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Lourdes Borges

Universidade La Salle (UNILASALLE)

---

Prof. Dr. Clóvis Trezzi

Orientador e Presidente da Banca - Universidade La Salle, Canoas/RS

**Área de concentração:** Memória Social e Bens Culturais

**Curso:** Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 02 de maio de 2024.

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata a muitas pessoas cujos esforços foram essenciais para me dar suporte nesta importante fase.

Agradeço a toda a comunidade de Balneário Gaivota, do CEI Abelhinha, por valorizarem meus esforços e os resultados.

Agradeço à equipe da escola, por todo o auxílio recebido e por compreenderem a relevância do trabalho desenvolvido.

Aos entrevistados que concordaram em participar deste estudo e, com isso, forneceram uma importante base de saberes.

Às nossas valiosas crianças, sem vocês, nada disso teria sentido ou valor.

Ao orientador, professor Clóvis Trezzi, sou grata por seu tempo, sua atenção, seus conhecimentos, a disponibilidade de tempo e toda a sua colaboração para que eu pudesse chegar até aqui.

## RESUMO

A presente dissertação está vinculada à Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade, sendo de natureza qualitativa e exploratória. A memória é essencial para que as sociedades conheçam de onde vêm, de que modo foram organizadas e quais foram os fatores que incidiram sobre sua evolução no perpassar do tempo, é muito mais do que uma lembrança, mas a capacidade de armazenar fatos para que possam ser compartilhados entre os grupos sociais e, assim, se tornem parte de sua identidade. Diversos são os fatores que incidem sobre a formação da memória, dentre eles, as imagens podem ser citadas como alternativas para que a memória se consolide. Conforme as sociedades evoluem e variadas formas de reprodução de imagens surgem, o modo de armazenar a memória se altera e essas imagens podem ser vistas como uma alternativa importante para essa finalidade. No CEI Abelhinha existe uma preocupação com a educação dos alunos, além de haver um esforço para que famílias e escola caminhem juntas, já que têm um objetivo em comum, os melhores resultados para os alunos no presente e como base para seu futuro. O CEI Abelhinha está localizado no Balneário Gaivota, conta com 18 funcionários, dentre eles 3 professores, bem como 40 alunos. A questão da pesquisa foi definida como: De que maneira a aproximação e a integração entre família e a escola pode ser transformada pela memória gerada através do uso das imagens históricas do CEI Abelhinha? O objetivo geral é de: Estudar o potencial de conduzir a uma aproximação e integração entre famílias e escola a partir de imagens históricas do CEI Abelhinha, para o compartilhamento da memória e atuação na formação histórica do grupo em que se atua. Os objetivos específicos encampam: Verificar de que forma as imagens atuam para a formação das memórias nas mais diversas áreas pessoais e sociais de acordo com a literatura; Analisar o uso das imagens para a construção de uma memória coletiva e formação histórica dentro de um grupo específica e que compartilha um espaço em comum, o CEI Abelhinha; Avaliar como os sujeitos inseridos nesses espaços, ao acessarem as imagens de forma conjunta, formam para si uma memória coletiva (da escola dentro da sociedade) e institucional (da escola como instituição que contribui para o desenvolvimento local); Levantar o potencial das imagens e da formação da memória para a aproximação entre a escola e as famílias que dela devem fazer parte em prol dos alunos. O produto foi um e-book desenvolvido com base em inúmeras fotos da escola em seu desenvolvimento ao longo dos anos, bem como relatos sobre a história e formação de sua cultura, beneficiando a comunidade pela prestação de serviços de qualidade e focados no desenvolvimento das crianças atendidas. Neste estudo, com a apresentação do fotolivro, foi possível gerar uma maior aproximação entre as famílias e a escola, apoiando-se na memória como base para o fortalecimento dessa relação, bem como criando uma identificação, um espaço de reconhecimento de que a história do CEI Abelhinha se relaciona com a história da comunidade, dos pais e dos alunos. Para trabalhos futuros, sugere-se avaliar os impactos do fotolivro após sua apresentação, se nos meses subsequente há uma maior participação nos eventos da escola, além de entrevistar os pais como compreender suas memórias sobre a escola e de que forma as imagens contribuem para isso.

**Palavras-chave:** Memória. Fotografias. Fotolivro. Integração escola e família.

## ABSTRACT

This study is linked to the Memory, Culture and Identity Research Line, being qualitative and exploratory in nature. Memory is essential for societies to know where they come from, how they were organized and what factors influenced their evolution over time. It is much more than a memory, but the ability to store facts so that they can be shared among social groups and, thus, become part of their identity. There are several factors that affect the formation of memory, among them, images can be cited as alternatives for memory to be consolidated. As societies evolve and different forms of image reproduction emerge, the way memory is stored changes and these images can be seen as an important alternative for this purpose. At CEI Abelhinha there is a concern with the education of students, in addition to an effort for families and schools to work together, as they have a common objective, the best results for students in the present and as a basis for their future. CEI Abelhinha is located in Balneário Gaivota, has 18 employees, including 3 teachers, as well as 40 students. The research question was defined as: How can the rapprochement and integration between family and school be transformed by the memory generated through the use of historical images from CEI Abelhinha? The general objective is to: Study the potential to lead to a rapprochement and integration between families and school based on historical images of CEI Abelhinha, to share memory and action in the historical formation of the group in which it operates. The specific objectives include: Verifying how images act to form memories in the most diverse personal and social areas according to literature; Analyse the use of images to build a collective memory and historical formation within a specific group that shares a common space, CEI Abelhinha; Evaluate how the subjects inserted in these spaces, when accessing the images together, form for themselves a collective memory (of the school within society) and institutional memory (of the school as an institution that contributes to local development); Raise the potential of images and memory formation to bring the school closer to the families that must be part of it for the benefit of the students. The product was an e-book developed based on numerous photos of the school in its development over the years, as well as reports on the history and formation of its culture, benefiting the community by providing quality services focused on children's development. In this study, with the presentation of the photobook, it was possible to generate a greater rapprochement between families and the school, relying on memory as a basis for strengthening this relationship, as well as creating an identification, a space of recognition that the history of CEI Abelhinha relates to the history of the community, parents and students. For future work, it is suggested to evaluate the impacts of the photobook after its presentation, whether in the subsequent months there is greater participation in school events, in addition to interviewing parents on how to understand their memories about the school and how the images contribute to this.

**Keywords:** Memory. Photographs. Photobook. School and family integration.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Memória institucional .....                                                           | 38 |
| Figura 2 – Acontecimento e as imagens como fonte de memória .....                                | 45 |
| Figura 3 - Convite.....                                                                          | 66 |
| Figura 4 – Mapa de Balneário Gaivota .....                                                       | 68 |
| Figura 5 – Primeira sede do CEI Abelhinha.....                                                   | 69 |
| Figura 6 – Primeiro parque do CEI Abelhinha .....                                                | 70 |
| Figura 7 – Brincadeiras no parque antigo.....                                                    | 71 |
| Figura 8 – Organização de festa junina na estrutura antiga.....                                  | 72 |
| Figura 9 – Entrada da escola atual .....                                                         | 73 |
| Figura 10 – Entrada da escola atual .....                                                        | 74 |
| Figura 11 –Refeitório da escola atual .....                                                      | 76 |
| Figura 12 – Parque da escola atual .....                                                         | 77 |
| Figura 13 – Parque da escola atual .....                                                         | 78 |
| Figura 14 – Atividades de coordenação motora fina - maternal.....                                | 78 |
| Figura 15 – Divulgação de atividades nas redes sociais do CEI visando alcançar a comunidade..... | 79 |
| Figura 16 – Divulgação de atividades nas redes sociais do CEI visando alcançar a comunidade..... | 80 |
| Figura 17 – Atividade em grupo para desenvolver habilidades de interação social ..               | 81 |
| Figura 18 – Atividades em comemoração do dia do livro.....                                       | 82 |
| Figura 19 – Celebração da Páscoa.....                                                            | 83 |
| Figura 20 – Celebração do Dia da Mulher .....                                                    | 84 |
| Figura 21 – Celebração do Dia das Mães .....                                                     | 85 |
| Figura 22 – Celebração dos aniversariantes janeiro a junho .....                                 | 86 |
| Figura 23 – Festa junina.....                                                                    | 87 |
| Figura 24 – Festa Junina .....                                                                   | 88 |
| Figura 25 – Celebração do Dia dos pais.....                                                      | 89 |
| Figura 26 – Celebração da árvore .....                                                           | 90 |
| Figura 27 – Celebração do Dia das crianças (semana da criança).....                              | 92 |

|                                                                                             |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 28 – Celebração dia das crianças(semana da criança) divulgação redes sociais.....    | 92  |
| Figura 29 – Piquenique da família – Novembro.....                                           | 93  |
| Figura 30 – Visita à horta .....                                                            | 94  |
| Figura 31 – Celebração de Natal .....                                                       | 95  |
| Figura 32 – Decoração de Natal – entrada da escola .....                                    | 96  |
| Figura 33 – Celebração de Natal para a comunidade .....                                     | 97  |
| Figura 34 – Celebração de Natal divulgação da prefeitura municipal nas redes sociais.....   | 97  |
| Figura 35 – Celebração de Natal – divulgação da prefeitura municipal nas redes sociais..... | 98  |
| Figura 36 – Recepção da escola .....                                                        | 99  |
| Figura 37 – Confraternização da equipe.....                                                 | 100 |
| Figura 38 – Reunião de pais e mestres .....                                                 | 100 |
| Figura 39 – Abertura da reunião com assinatura da lista de presenças .....                  | 102 |
| Figura 40 – Abertura da apresentação do fotolivro .....                                     | 103 |
| Figura 41 – Visão parcial dos participantes .....                                           | 104 |
| Figura 42 – Participantes do evento .....                                                   | 105 |
| Figura 43 – Participantes do evento .....                                                   | 106 |

## LISTA DE TABELAS

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| Tabela 1 – Fases do estudo..... | 51 |
|---------------------------------|----|

## LISTA DE QUADROS

|                                                 |    |
|-------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Pesquisa no banco de dados BDTD..... | 27 |
| Quadro 2 – Perfil dos entrevistados.....        | 52 |

## SUMÁRIO

|                                                                                      |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                                                            | <b>14</b>  |
| 1.1 Memorial.....                                                                    | 18         |
| 1.2 Contexto .....                                                                   | 20         |
| 1.2.1 Questão de Pesquisa .....                                                      | 24         |
| 1.2.2 Objetivos .....                                                                | 24         |
| 1.2.3 Justificativa.....                                                             | 25         |
| <b>2 MEMÓRIA</b> .....                                                               | <b>29</b>  |
| 2.1 Memória social .....                                                             | 32         |
| 2.2 A memória institucional como forma de resguardar a história dos espaços<br>..... | 34         |
| 2.3 Imagem e fotografia .....                                                        | 39         |
| 2.3.1 Memória, imagem e fotografia .....                                             | 42         |
| 2.4 Memória, família e escola.....                                                   | 45         |
| <b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....                                               | <b>49</b>  |
| 3.1 Organização e análise dos dados .....                                            | 50         |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....                                                | <b>52</b>  |
| 4.1 Relatos dos entrevistados .....                                                  | 52         |
| 4.2 Análise dos relatos .....                                                        | 58         |
| 4.2.1 Educação infantil: papel e relevância .....                                    | 58         |
| 4.2.2 A educação infantil como espaço seguro e acolhedor para os alunos .....        | 59         |
| 4.2.3 Escola e famílias: uma relação essencial.....                                  | 60         |
| <b>5 PRODUTO FINAL</b> .....                                                         | <b>62</b>  |
| 5.1 Apresentação do produto para a comunidade .....                                  | 101        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                                  | <b>108</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                                             | <b>111</b> |
| <b>ANEXO 1 – PERGUNTAS PARA ENTREVISTAR AS FAMILIAS DO CEI<br/>ABELHINHA</b> .....   | <b>117</b> |
| <b>ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE</b> ...               | <b>118</b> |
| <b>ANEXO 3 – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM</b> .....                                  | <b>119</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Através da memória, as sociedades podem conhecer de onde vêm, de que modo foram organizadas e quais foram os fatores que incidiram sobre sua evolução no perpassar do tempo. Halbwachs (1990) esclarece que a memória é muito mais do que uma lembrança, ela é a capacidade de armazenar fatos que podem ser compartilhados entre os grupos sociais e, assim, se tornar parte de sua identidade.

Narrativas relatam acontecimentos variados, dos quais muitos acabam por fazer parte da história de um grupo, uma sociedade ou em uma perspectiva global. Para que essas narrativas se convertam em história, a memória tem uma influência inquestionável (LEE et al., 2010).

Diversos são os fatores que incidem sobre a formação da memória, dentre eles, as imagens podem ser citadas como alternativas para que a memória se consolide. Conforme as sociedades evoluem e variadas formas de reprodução de imagens surgem, o modo de armazenar a memória se altera e essas imagens podem ser vistas como uma alternativa importante para essa finalidade (LEITE, 2000).

Lee et al. (2010) esclarecem que a comunicação é parte da formação das memórias e, por consequência, do conhecimento da história. Ocorre, porém, que essa comunicação não precisa ser unicamente verbal ou escrita, variadas formas de comunicação existem e são efetivas. As imagens podem ser usadas para recontar fatos e contribuir para sua formação por meio da memória (LEITE, 2000).

Para Halbwachs (1990), a memória envolve processos, ações, situações variadas, o passar do tempo, a possibilidade de troca e perpetuação, enfim, é composta por uma variedade ampla de fatores e, como resultado, carrega em si a possibilidade de transformar um fato ocorrido em uma linha do tempo em um conhecimento que será transferido para outros grupos e mesmo para outras gerações, transformando a memória individual em social (ou outros nomes, de acordo com o espaço em que será aplicada).

Entender o papel da memória na formação social, da história e da vida das pessoas é essencial para que esta seja devidamente valorizada e resguardada de acordo com seu elevado valor na possibilidade de recordar o que passou para

construir e melhorar o que virá, seja em uma perspectiva individual ou coletiva. Isso significa que abordar a memória é mais do que compreender o que ela é, mas como se mantém, como é compartilhada, que resultados pode gerar, qual seu valor, a necessidade de sua manutenção, entre diversos outros fatores essenciais (HALBWACHS, 1990).

As imagens precisam ser compreendidas como a representação de um determinado momento, dentro de uma passagem de tempo. Com isso, seu potencial de resguardar a memória deve ser valorizado e aplicado sempre que possível para tornar a memória audiovisual mais presente na construção da história das pessoas, de seus grupos e das sociedades (FARIAS; HIRANO, 2022).

Pollak (1992) diz que a identidade social depende da memória, não é possível entender como um grupo é sem avaliar o que construiu esse grupo e suas características no perpassar dos anos. Assim, é possível entender que caso a memória não exista, não haverá formação histórica, construção de identidade social e cultural, enfim, seria como se os acontecimentos estivessem soltos, desconexos e sem possibilidade de atuação na construção do entorno.

A percepção do valor da memória e da necessidade de compreender suas especificidades vem evoluindo ao longo dos anos e, no presente, faz parte dos estudos de várias ciências e já se sabe que contribui ativamente para todas elas, além de incidir sobre os grupos sociais, atividades de trabalho, educação e uma série de outras áreas (SÁ, 2007).

Essas ideias ajudaram a moldar a presente pesquisa, que pretende estudar o potencial de condução a uma aproximação e integração entre famílias e escola a partir de imagens do CEI Abelhinha, para o compartilhamento da memória social e atuação na formação histórica do grupo em que se atua.

A pesquisa está vinculada à Linha 01 do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle. A Linha é intitulada Memória, Cultura e identidade e

[...] acolhe atividades de pesquisa interdisciplinares voltadas para a produção de conhecimentos relativos à memória e cultura em escala local, regional e global e suas relações com: a formação e transformação de identidades coletivas em suas dimensões geracionais, étnicas, territoriais, ambientais, religiosas e políticas; o diagnóstico, inventário, preservação e promoção de patrimônios culturais e naturais bem como de espaços de cultura e de memória; os Direitos Humanos, memória política e memórias

traumáticas; gênero, sexualidades e feminismos; a memória e educação em diferentes espaços; a interpretação e compreensão de fenômenos naturais, com ênfase nas representações e imaginários, migrações e diversidade das formas de ocupação; a análise de territórios, conflitos e movimentos socioambientais. (UNIVERSIDADE LA SALLE, 2023).

Este estudo foi formulado em capítulos, como forma de manter sua organização. Na introdução apresenta-se uma ideia geral do estudo, o memorial com dados da acadêmica, o contexto no qual se insere o trabalho, a questão de pesquisa, objetivos e justificativa.

O segundo capítulo traz a base teórica do estudo e aborda a memória, a memória institucional e seu papel nos esforços para resguardar a história dos espaços, a imagem e fotografia em sua análise como recursos atuais e amplamente presentes na sociedade, usados inclusive como terapia, a imagem no contexto da memória, bem como a relação entre a memória e a família.

O terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico seguido, ressaltando os caminhos percorridos para a coleta dos dados teóricos e dos dados decorrentes do contexto social em que o projeto foi apresentado.

O quarto capítulo ressalta a proposta de produto final, com os dados e as descrições que haviam sido idealizadas para sua apresentação.

No quinto capítulo são ressaltados os resultados e discussões decorrentes dos processos de entrevista, procedendo de uma análise desses relatos em comparação com a literatura disponível na esfera nacional e internacional sobre o tema.

O sexto capítulo demonstra o produto final, sua apresentação para a comunidade e as reações a ele, considerando-se que a proposta conduzida, ao ser transferida para a prática, sofre alterações decorrentes da necessidade de adaptação para o cenário prático e realidade da comunidade escolar avaliada.

Por fim são apresentadas as considerações finais obtidas a partir do desenvolvimento do estudo, sugestões aplicáveis a trabalhos futuros, bem como informações sobre pontos nos quais não foi possível sanar o tema de forma mais ampla, inserindo o contexto da pesquisa para outros pesquisadores na área, caso seja de seu interesse e considerado viável, além das as referências pesquisadas para o desenvolvimento deste estudo.

O tópico a seguir refere-se ao memorial, uma descrição da realidade na qual a acadêmica esteve e está inserida e seus resultados.

## 1.1 Memorial

Minha infância foi regada de brincadeiras, carinho de minha família e muitas alegrias. Meus pais trabalhavam com lavoura, e com apenas seis anos de idade, juntamente com meus irmãos mais velhos, ajudávamos os nossos pais a obter o nosso sustento. Não lembro desses momentos com tristeza, como um esforço absurdo, na verdade, apesar de não ter sido fácil, foram bons momentos em família, podíamos brincar, correr, estávamos ao ar livre e junto das pessoas que amávamos, assim, jamais lembro da minha infância com tristeza, foram momentos bons e ricos de experiências que moldaram quem eu sou.

Com sete anos iniciei na primeira série no interior de Balneário Gaivota/SC e já pensava em futuramente dar continuidade em meus estudos na cidade vizinha, pois onde morava tinha somente até a quarta série. Com determinação e objetivos, aos poucos, ajudava meus pais na lavoura e também me dedicava a meus estudos, que por algumas vezes tive que parar, mas sempre com uma forte vontade de retornar à sala de aula, dando continuidade ao meu sonho de concluir o segundo grau, ou seja, o magistério.

Com o passar dos anos, novas oportunidades foram surgindo, e já não era somente segundo grau e sim uma faculdade e, em seguida, pós-graduação. Desde minha infância eu admirava os professores, e durante o trajeto dos meus estudos tive certeza de que iria ser professora, minha paixão sempre foi educação infantil, quando, aos 24 anos, iniciei em um CEI - Centro Educacional Infantil, como estagiária, mas com responsabilidades de professora. Depois trabalhei como auxiliar de educação infantil e hoje trabalho como professora na educação infantil há 16 anos na rede municipal no município de Balneário Gaivota.

Sou grata e feliz com a minha profissão, me sinto realizada quando estou no meu trabalho e sempre buscando novas aprendizagens. Me sentiria inútil se eu não trabalhasse, porque através do trabalho surge interação com as colegas, com a comunidade e com a sociedade em geral, sendo que através do trabalho nos desenvolvemos em todos os sentidos. Pretendo trabalhar enquanto eu tiver saúde e disposição, pois muitas vezes meu trabalho é um ótimo remédio para minha vida, ou seja, trabalhar sempre me fez muito bem. Trabalho para mim é vida, é pensamento

bom e energia muito boa. É através do nosso trabalho, seja ele qual for, que somos inseridos na sociedade, fazemos parte de um grupo ao qual contribuimos para a sociedade em que vivemos.

Soubemos que, infelizmente, uma grande maioria trabalha por necessidade, nem sempre no que deseja e sim para sobreviver. Qualquer que seja a razão para trabalhar, por amor, necessidade ou ambos, pais precisam de um local confiável para seus filhos, de modo que sua atividade seja desenvolvida com tranquilidade e qualidade.

O trabalho sempre deu muito sentido à minha vida, fazendo-me sentir produtiva e com vontade de ampliar horizontes, sendo que o prazer de trabalhar vem de tudo que aprendo quando estou em minha atividade, das relações interpessoais dentro da escola, com professores e alunos, assim como com pais e demais familiares, conhecendo cada vez mais as famílias e a realidade das pessoas que fazem parte da escola e de sua realidade. Cada vez mais desejo aprender, melhorar como profissional para, de fato, poder contribuir e fazer a diferença na vida das pessoas que se relacionam com minha atividade laboral de alguma forma.

Conforme o que descreve Albornoz (2004, p. 98):

[...] Numa sociedade feliz, sem classes, o objetivo supremo não será mais o rendimento, o desempenho, mas a criação. O trabalho não será mais uma carga que o homem suporta apesar dele mesmo porque sem ele não sabe do que viveria. A vida de todos os membros da sociedade será assegurada independentemente de seus desempenhos e façanhas. De modo que o trabalho poderá tornar-se, enfim, uma atividade com sentido.

Sabemos que na realidade que vivemos nem sempre a sociedade oferece oportunidades para todos, muitas vezes as pessoas têm seus direitos não respeitados e assim para muitos os sonhos vão ficando para trás. Mas não podemos deixar que tudo isso nos abale, devemos recarregar nossas energias e seguir em frente, pois só assim conseguiremos nossos objetivos e nos realizar pessoalmente e profissionalmente, e escrevendo nossa história com amor e gratidão. É assim que eu penso sobre como devemos levar a vida, pela profissão me sinto realizada, afinal, a Educação é uma oportunidade de auxiliar pessoas a melhorarem sua forma de vida.

Quem eu sou é resultado de quem eu fui, do que aprendi e de todos os desafios que vivenciei e enfrentei ao longo da minha história. A minha história se conecta diretamente com a escola do CEI Abelhinha, que foi foco do presente

estudo, não apenas em uma proporção profissional, mas pessoalmente. O que eu quero é que o meu percurso tenha início e meio, que eu siga aprendendo e contribuindo para meu entorno, sem jamais me acomodar ou deixar de tentar melhorar a pessoa que eu sou e a pessoa que quero ser.

## 1.2 Contexto

No cenário social atual, as imagens estão amplamente presentes e disponíveis na vida de todos os indivíduos. Nas ruas existem anúncios, a televisão está em quase todos os lares, as redes sociais trazem imagens de acontecimentos de todo o mundo, etc.

Diante disso, entender a imagem como uma alternativa de formação e manutenção da memória é importante para que seu uso ocorra de forma organizada e precisa, contribuindo, de fato, para que a memória se perpetue e possa ser compartilhada (LEITE, 2000).

Garcia (2018) ressalta que não é incomum que as imagens gerem sentimentos de afeto, angústia, medo, ou muitos outros. O fato é que a imagem permite que um momento seja revivido, ainda que não com sua intensidade, mas como uma experiência complementar ao que já se sabe, ao que foi ouvido, comunicado, escrito e relatado de diversas outras maneiras.

Imagens podem registrar um momento estático, como as fotografias ou ilustrações, ou um período de tempo em movimento, sendo perpetuado, como as gravações de vídeos. Ainda que em seus diferentes modelos as imagens possam trazer sensações variadas, o fato é que seu uso contribui como modo de fomentar a perpetuação da memória para a formação da história de forma efetiva. Saber usar as imagens para a formação da memória é saber como contribuir para o processo histórico de um grupo, instituição ou sociedade (LEITE, 2000; GARCIA, 2018).

Goujon et al. (2022) ressaltam que as imagens contribuem fortemente para a formação de memórias, assim como sua perpetuação. Nesse sentido, não apenas as imagens contribuem para que as pessoas formem suas memórias, mas também para que essas memórias possam ser compartilhadas e passem a contribuir diretamente para a formação da identidade e das características de fatos e

acontecimentos que influem as vidas de algumas pessoas ou de várias delas. Ainda que os relatos sejam relevantes para essa formação de memórias, as imagens conseguem dar espaço a uma memória visual que fica armazenada de modo muito mais claro e duradouro.

Sá (2007) afirma que a perpetuação da memória não ocorre com base em apenas um modelo de registro, cada pessoa registra memórias de acordo com suas especificidades e, assim, nos grupos sociais, essas diferenças também existem e precisam ser valorizadas, respeitadas.

Trata-se da proposição comum de que a memória humana não é uma reprodução das experiências passadas, e sim uma construção, que se faz a partir daquelas, por certo, mas em função da realidade presente e com o apoio de recursos proporcionados pela sociedade e pela cultura (SÁ, 2007, p. 291).

De fato, Kornalewski e Faria (2019) que a memória apresenta equívocos, recordando-se que equívocos não são erros, mas distorções que decorrem das concepções e das falas dos observadores dos fatos ou daqueles que fazem com que esses fatos sejam transmitidos. Nesse sentido, não se trata de uma perpetuação de uma memória impecável, totalmente fiel aos fatos, mas conforme concebida por aqueles que fazem sua transmissão no perpassar do tempo.

Neste trabalho, as imagens são parte de um esforço para a manutenção a memória do CEI Abelhinha, com o intuito de gerar e/ou fortalecer uma aproximação entre as famílias e a escola.

Quando os pais ou responsáveis participam da vida escolar dos filhos, seu desempenho é mais elevado, o desenvolvimento ocorre com facilidade e dentro dos períodos de tempo esperados. Nesse sentido, é preciso encontrar formas de fazer com que famílias e escolas caminhem juntas, compartilhando as dificuldades e as conquistas, para que os maiores beneficiados sejam sempre os alunos (VALENTINE et al., 2019).

De acordo com Casarin e Ramos (2007), o fato de que estudantes sem problemas familiares tendem a ter um melhor desempenho escolar, isso significa que a participação dos pais na vida escolar dos filhos pode fazer uma grande diferença em seu desenvolvimento e contribuir ativamente para a aquisição de novas e melhores habilidades, além de saberes relevantes para a vida acadêmica e pessoal.

É nesse contexto que o presente estudo foi desenvolvido, da utilização de imagens para que a memória do CEI Abelhinha seja mantida, aos que já conhecem, gera-se fortalecimento, aos que não conhecem, alcança-se reconhecimento. Com isso, espera-se criar uma maior integração entre as famílias e a escola, beneficiando principalmente os alunos que ali se encontram inseridos e em busca do desenvolvimento apropriado para sua idade.

No CEI Abelhinha existe uma preocupação com a educação dos alunos, além de haver um esforço para que famílias e escola caminhem juntas, já que têm um objetivo em comum, os melhores resultados para os alunos no presente e como base para seu futuro. O CEI Abelhinha está localizado no Balneário Gaivota/SC, conta com 18 funcionários, dentre eles 3 professores, bem como 40 alunos.

As atividades são conduzidas sempre visando o aprendizado dos conteúdos adequados a cada etapa do desenvolvimento, porém, há também uma preocupação acentuada com o ensino das diferenças, do respeito e da valorização das singularidades de cada aluno, valorização da família, das amigadas e dos professores. O lúdico faz parte de todas as atividades, considerando-se que a educação infantil se torna muito mais efetiva quando ocorre de forma prazeroso e divertida. Os resultados ficam evidentes quando se leva em consideração satisfação dos alunos e dos familiares com seu desenvolvimento.

A educação infantil é um momento essencial do processo de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades para a educação e para a vida. É essencial compreender que as crianças se encontram em um momento peculiar de seu desenvolvimento, nesse sentido, precisam de um suporte sólido, com a aplicação de abordagens pedagógicas que, de fato, levem em consideração quem e como são esses indivíduos e, assim, possa garantir as melhores oportunidades no presente e no futuro (ABRAMOWICZ; LEVCOVITZ; RODRIGUES, 2009).

O primeiro papel da escola que atua na educação infantil é promover a infância, é compreender quais são as especificidades desse momento para, assim, assegurar que os alunos tenham acesso a todas aquelas atividades capazes de dar um real significado à infância e à educação recebida nesse momento. Isso engloba a brincadeira, a imaginação, a criatividade e muitos outros fatores sem o qual a infância fica descaracterizada (ABRAMOWICZ; LEVCOVITZ; RODRIGUES, 2009).

É essencial compreender que a educação infantil vai muito além de um momento no qual várias crianças estão reunidas na presença de um adulto e podem brincar, isso é uma parte do que ela representa. De fato, na educação infantil até mesmo a brincadeira é formulada e aplicada para que haja desenvolvimento, aprendizagem, integração, para que se forme uma base de extremo valor para as etapas posteriores da educação (SOARES, 2020).

Os estudos sobre a educação infantil vêm crescendo de modo considerável, justamente em função da compreensão cada vez mais ampla do seu valor para a formação de alunos preparados para as próximas etapas, mas também de pessoas felizes, satisfeitas, bem integradas e que conseguem compartilhar com seus colegas e professores esses momentos tão importantes para o caminho que trilharão no futuro (SOARES, 2020).

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos (BRASIL, 1998, p. 11).

Percebe-se que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil define claramente o valor da educação infantil enquanto momento que não pode ser substituído ou suprimido, o benefício para as crianças do coreto acesso a esse momento e todas as suas especificidades é, sem dúvidas, essencial para sua jornada formativa ao longo da vida.

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições de educação infantil e a família (BRASIL, 1998, p. 11).

É possível ressaltar, assim, que a legislação vigente chama a família para atuar juntamente com a escola, já que somente com a união de ambas será possível assegurar que a educação infantil dará a esses alunos todo o suporte devido e garantirá um desenvolvimento realmente significativo.

O CEI Abelhinha foi escolhido pelo fato de que a acadêmica trabalha na instituição, conhece sua história, todos os esforços de melhorias ao longo dos anos, os desafios enfrentados, quais foram as ajudas recebidas e as ações que renderam

melhores resultados para que o CEI pudesse chegar aonde chegou, em um nível de reconhecimento local, valorização das atividades, dos profissionais e da evolução dos alunos que ali são atendidos.

O fato de ter acompanhado a história e fazer parte da memória do CEI escolhido, assim como a instituição fazer parte de sua vida, sua memória, sua história e identidade foi decisivo para a escolha e para o profundo envolvimento com todas as etapas do estudo.

### **1.2.1 Questão de Pesquisa**

De que maneira a aproximação e a integração entre família e a escola pode ser transformada pela memória gerada através do uso das imagens históricas do CEI Abelhinha?

### **1.2.2 Objetivos**

Geral:

Estudar o potencial de condução a uma aproximação e integração entre famílias e escola a partir de imagens do CEI Abelhinha, para o compartilhamento da memória social e atuação na formação histórica do grupo em que se atua.

Específicos:

Verificar de que forma as imagens atuam para a formação das memórias nas mais diversas áreas pessoais e sociais de acordo com a literatura;

Analisar o uso das imagens para a construção de uma memória coletiva e formação histórica dentro de um grupo específica e que compartilha um espaço em comum, o CEI Abelhinha;

Avaliar como os sujeitos inseridos nesses espaços, ao acessarem as imagens de forma conjunta, formam para si uma memória coletiva (da escola dentro da sociedade) e institucional (da escola como instituição que contribui para o desenvolvimento local);

Levantar o potencial das imagens e da formação da memória para a aproximação entre a escola e as famílias que dela devem fazer parte em prol dos alunos.

### **1.2.3 Justificativa**

É a partir das relações familiares que os sujeitos iniciam seu desenvolvimento e alcançam novas habilidades para a relação com outros espaços, como escola e sociedade. É dever das famílias atuar em conjunto com as escolas para que os alunos sejam beneficiados, as dificuldades sejam identificadas e mudanças possam ser aplicadas em cenários considerados inadequados, insuficientes ou falhos (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Uma sociedade organizada, na qual as pessoas têm melhores oportunidades de vida para si e suas famílias, necessita da oferta de educação de qualidade, começando logo nos primeiros anos de inserção na escola. Uma das formas de assegurar que a educação de qualidade seja prestada é levar as famílias para dentro da escola, demonstrar para alunos, pais, professores, escola e sociedade que essa associação é extremamente vantajosa para todos os envolvidos, especialmente para os alunos, que são os que mais precisam de suporte para se desenvolverem adequadamente (VALENTINE et al., 2019).

É importante esclarecer que:

Escola e família têm suas especificidades e suas complementariedades. Embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as sustenta como instituições (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 101).

Nesse sentido, família e escola são grupos sociais específicos, singulares e com diferenças entre si, porém, podem e devem atuar em parceria, já que separadas os resultados alcançados tendem a ser menores, mais lentos e mais difíceis (VALENTINE et al., 2019).

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender de que forma a integração entre famílias e escola beneficia os alunos, os pais e a sociedade como um todo, e como se pode, através da memória, fomentar a aproximação entre famílias e escola.

As imagens utilizadas para o produto poderão, assim, formar memórias ou fortalecer entre os pais memórias já esquecidas, gerando uma identificação no grupo como um todo (GOUJON et al., 2022) e aproximando ainda mais esses pais da escola e de todos os seus esforços para a construção de futuro.

Para isso, acredita-se que a memória tem um papel de inquestionável valor, impedir que a escola seja esquecida, fazer com que seja vista e lembrada por pessoas que já fizeram parte dela ou daquelas que fazem no presente é levar a escola como uma construção para o futuro (SÁ, 2007).

As memórias pessoais não são concebidas como tendo uma origem e um funcionamento estritamente individuais, mas sim como resultado de um processo de construção social. São, assim, memórias sociais, embora o locus desse processo construtivo seja a pessoa, pois é ao passado dela que estão continuamente referidas as lembranças, mesmo que envolvam também fatos sociais, culturais ou históricos de que ela tenha participado, testemunhado ou simplesmente ouvido falar (SÁ, 2007, p. 292).

Nesse sentido, o que cada pessoa levará para seu futuro como memória depende, em boa medida, das memórias de outras pessoas, além disso, cada pessoa poderá influenciar, contribuir com outros indivíduos na construção das próprias memórias.

Sabe-se que a aproximação e união entre famílias e escola traz benefícios significativos para todos os envolvidos e, por isso, considera-se que o presente trabalho tem grande valor na formação de vínculos sólidos entre as famílias dos alunos e o CEI Abelhinha, formando uma conexão real e duradoura.

Em uma perspectiva pessoal, aproximar a família da escola sempre foi uma das preocupações presentes, justamente pela percepção de que pais que fazem parte da escola, conhecem seus desafios, dificuldades e vitórias conseguem valorizar o trabalho ali realizado, além de ensinar seus filhos a respeitar esse espaço de aprendizado e desenvolvimento.

No âmbito profissional, professores, gestores e demais integrantes da equipe encontram diversos benefícios da parceria famílias-escola, a troca de informações ocorre de forma direta, ideias e sugestões podem ser compartilhadas e o trabalho ocorre dentro de uma perspectiva de respeito e apoio, essenciais para que a educação seja a maior desenvolvida e os alunos os maiores beneficiados.

No meio social, espera-se que tanto os familiares do CEI Abelhinha quanto de outras instituições de ensino entendam que a escola faz parte da sociedade e colaboram para sua formação e desenvolvimento de forma ampla, assim, quando existe uma parceria real e sólida, os benefícios ultrapassam os limites da escola e adentram as vidas, os lares e todos os grupos sociais.

### 1.2.3.1 Relevância acadêmica

Para verificar a relevância acadêmica da presente pesquisa, foi realizado, no dia 2 de dezembro de 2023 uma pesquisa no banco de dados da BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações)<sup>1</sup> usando os descritores “integração família e escola”, “imagens e memória” e memórias, família e escola (este último sem aspas).

Os resultados da pesquisa estão descritos no Quadro 1, apresentado a seguir:

**Quadro 1 – Pesquisa no banco de dados BDTD**

| Buscas | Termo(s)/<br>Descritor(es)    | Quantidade/Trabalhos |            |
|--------|-------------------------------|----------------------|------------|
| Geral  | “integração família e escola” | 3                    |            |
|        |                               | Dissertações: 3      | Teses:     |
| Geral  | “imagens e memória”           | 51                   |            |
|        |                               | Dissertações: 37     | Teses: 14  |
| Geral  | Integração família e escola   | 420                  |            |
|        |                               | Dissertações: 318    | Teses: 102 |

Fonte: BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Autoria própria (2023).

A pesquisa revela que apesar de o tema desta pesquisa utilizar termos de uso corrente na discussão em educação, como a integração família e escola, ainda assim não há um número expressivo de pesquisas nesta área. Quando se pensa em unir o tema com o campo da memória social, encontra-se ainda menos resultados, o

<sup>1</sup> Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>.

que demonstra que esta pesquisa tem potencial para apresentar um impacto significativo.

O campo teórico aqui abordado, que vai ser desenvolvido no seguinte capítulo, está focado em ideias referentes ao campo da memória social e alguns de seus desdobramentos, como a memória institucional. Vai também relacionar memória e imagem, para ajudar a compreender o papel das imagens, especificamente a fotografia, na construção da memória institucional. Por fim, estuda a relação entre memória e família.

Muitas foram as teses e dissertações encontradas, ultrapassando um total de 470, com maior prevalência do tema relativo à integração entre família e escola, o que indica que as pesquisas atuais têm foco na questão e os interesses dos estudiosos vem crescendo e levando a um aprofundamento dos saberes na área, contribuindo para a educação, as famílias, a escola e, acima de tudo, para os alunos e esforços em busca de seu sucesso.

## 2 MEMÓRIA

A memória não pode ser vista somente como a lembrança, ainda que tal conceito exista para relatar o âmbito pessoal de sua manutenção. As pessoas mantêm em sua memória os fatos que lhes ocorreram, formando uma base de acontecimentos que influenciam sua vida. No entanto, é preciso compreender a memória como a capacidade de armazenar acontecimentos que influenciam a vida de grupos inteiros, as vezes de todas as sociedades. Para Le Goff (1996), a memória permite que a história seja construída e, para isso, seu registro é imprescindível, para que possa ser compartilhada e perpetuada.

Santos e Valentim (2021, p. 215) ressaltam que:

A memória pode ser considerada um instrumento para a construção da sociedade e, conseqüentemente, torna-se uma temática complexa que ora possui teorias discordantes, ora complementares. É fato que a memória é ubíqua, uma vez que está em toda parte ao mesmo tempo, sendo composta de memórias individuais, coletivas e sociais que possuem conceitos complexos

Compreende-se que a memória apresenta diferentes conceitos, de acordo com a área que realiza sua análise e a finalidade para a qual essas memórias serão aplicadas dentro de contextos variados.

Na concepção de Rousso (1998), não se pode evitar que o tempo passe, porém, é possível impedir que esse lapso temporal seja esquecido quando se procede de seu registro e compartilhamento. Quando os fatos são registrados e compartilhados passam a fazer parte da memória dos grupos, com isso, cria-se a história dos espaços em que isso ocorre, espaços esses que podem ser limitados ou extremamente amplos.

De forma semelhante, Le Goff (1996) afirma que a história é um fenômeno decorrente da capacidade de armazenamento da memória e que pode se dar nos mais variados espaços, desde grupos muito pequenos até nações inteiras. Não sendo possível impedir a passagem do tempo, preservar as ocorrências e seus resultados é, sem dúvidas, necessário.

Nesse sentido, resguardar fatos e entender seus impactos sobre um determinado grupo depende da capacidade de transmissão dos mesmos, o que ocorre, em boa medida, por meio da memória. Neste caso, o termo memória

significa o ato de transformar acontecimentos momentâneos em conhecimentos mantidos e transmitidos para outras pessoas, em outros momentos (HALBWACHS, 1990).

A memória é, nesse sentido, essencial para a construção social, bem como para sua reconstrução no perpassar do tempo. As identidades são criadas a partir da memória, porém, é essencial ressaltar que os grupos sociais não são estáticos, eles passam por mudanças com o perpassar do tempo, já que as pessoas também não mantêm as mesmas características indefinidamente. Abordar a memória é abordar um dos patrimônios mais importantes dos grupos sociais em todo o mundo (ROUSSO, 1998).

A formação da identidade individual depende diretamente da memória, a forma como os fatos são armazenados tem influência sobre quem as pessoas são, no que acreditam, como agem, etc. (MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015). Assim como as pessoas formam sua identidade com base em suas memórias, os grupos sociais também dependem dessas memórias para que uma identidade mais ampla e que atinja a todos possa ser formulada.

Rouso (2014) ressalta que acontecimentos do passado não poderiam ser conhecidos posteriormente se não houvesse a capacidade de resguardar a memória e torná-la uma construção mais ampla que envolve o tempo, os locais, as pessoas e os resultados ocorridos. Mais do que uma construção única, a memória é multifacetada, ela depende de diversas questões e envolvidos e, assim, deve ser compreendida como algo extremamente amplo, que merece contínua apreciação para uma máxima compreensão.

Na concepção de Sá (2007), o termo memória acaba sendo, com frequência, confundido com lembrança. Certamente que a lembrança é necessária para a formulação de memórias, porém, enquanto as lembranças traem para o indivíduo a possibilidade de recordar o que passou, as memórias ajudam a construir o que virá, evidenciar de que forma esses fatos interferem sobre si, seus sentimentos, suas construções de pensamento e, por consequência, suas relações dentro de um grupo específico.

Nesse sentido, a memória se trata de uma concentração de lembranças, relatos e outros modos de registro que, reunidos, formam uma história que não se

aplica à vida de apenas uma pessoa, mas pode ter relação com um grupo ou vários. A memória é a fermenta para a construção da história e a história atua diretamente na construção social, conforme Le Goff (1996).

Os fatos e acontecimentos podem ser perdidos caso não haja um registro adequado, já que a lembrança pode não ser totalmente confiável ou, ainda, cada pessoa poderá lembrar-se de um acontecimento de acordo com suas perspectivas e vivências. Para isso, a memória existe como forma de dar à sociedade um modo de registro e manutenção de sua identidade, bem como de registrar fatos que podem contribuir para a construção do presente e do futuro (HALBWACHS, 1990).

Assim sendo, de acordo com Rousso (1998), a sociedade está em constante mudança, é preciso que essas mudanças sejam reconhecidas e haja adaptação a elas, porém, não se pode esquecer o que passou, pois, o passado interfere na construção pessoal e social. Mais do que compreender que as mudanças são inevitáveis, é entender de onde se originaram e qual foi o cenário anterior, justamente para que não haja retrocesso social.

De acordo com Santos e Valentim (2021), a memória individual é essencial para cada pessoa, enquanto a associação de várias memórias forma um fenômeno muito maior, que incide sobre um grupo ou sobre toda a sociedade, não apenas relatando acontecimentos, mas permitindo que sejam repassados para as próximas gerações e, com isso, atuando para a construção de uma identidade mais ampla, que gera identificação e possibilidade de trocas.

Silva (2017) afirma que os estudos sobre a memória se intensificaram na década de 1970, quando diferentes áreas passam a buscar conhecimentos sobre o tema por compreenderem que se trata de uma questão essencial em uma perspectiva mais ampla, envolve a história, a identidade, a cultura, a capacidade de identificação dos grupos, enfim, envolve cada pessoa e todo o grupo (ou grupos) no qual se inserem.

Nesse sentido, falar de memória é falar de um recurso amplo, muito estudado, cujo papel é mais do que lembrar, mas usar o passado para chegar a uma construção de futuro mais significativa e completa. É a memória construída dessa forma que dará ensejo à memória social, conforme será esclarecido no tópico de estudos apresentado na sequência.

## 2.1 Memória social

Halbwachs (1990) leciona que as sociedades não apenas fazem uso da memória como dependem dela para se tornarem o que são dentro de cada período de tempo. O fato é que as memórias não se alteram depois de registradas e compartilhadas, o que muda é a forma como as pessoas percebem essas memórias e como elas interferem sobre a construção social formada por esses inúmeros indivíduos alocados nos mesmos espaços.

[...] a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, e além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora manifestou-se já bem alterada (HALBWACHS, 2004, p. 77).

Foi em 1925 que Maurice Halbwachs teorizou que um grupo poderia construir uma memória social quando suas memórias interagissem dentro de uma comunidade maior. Halbwachs propôs que a memória social se manifesta como uma interação maleável entre discursos sociais, culturas e tradições e experiências individuais. As diferentes maneiras pelas quais diferentes grupos de pessoas vivenciam o presente determinarão como eles se lembram do mesmo passado (HALBWACHS, 1990; HALBWACHS, 2004).

O esquecimento é um risco grave, severo, ele coloca em risco a evolução que pode ser alcançada a partir do aprendizado com fatos diversos do passado. Além disso, impede uma construção de futuro sólida e apoiada no que os acontecimentos representam, no que deve ser mantido e no que precisa urgentemente ser alterado para que os grupos sociais evoluam e permitam uma reconstrução significativa (GAGNEBIN, 2006).

Um dos processos fundamentais para a estrutura e estabilidade das redes de relacionamento que definem as sociedades é o da memória social. A memória social reflete diferentes processos cognitivos e comportamentais, como a capacidade de reconhecer um familiar ou novo da mesma espécie, comumente referido como reconhecimento social, ou a capacidade de aprender com outros, comumente referido como aprendizagem social (KOGAN et al., 2000).

Sobre o tema, Silva (2017, p. 1089) ressalta que:

Em sociedades em que predomina o tempo cíclico, a memória dissemina-se pelo tecido social. Nas sociedades ocidentais modernas, em que prevalecem perspectivas lineares de tempo, fazem sentido as ideias de história e de patrimônio e a memória social associa-se à cristalização de uma memória nacional e de uma história oficial.

Compreende-se que a memória não pode ficar armazenada e distante de todos, em um documento, por exemplo, precisa ser compartilhada para que se dissemine e possa, de fato, cumprir com seu papel de registro, recordação, construção histórica e de identificação.

A importância da memória coletiva reside no seu valor para um determinado grupo social. Portanto, as memórias sociais são importantes porque destacam o que os grupos pensam de si mesmos e consideram essencial como um acervo. A memória social liga os membros da comunidade através da construção de um passado partilhado, tal como uma herança, que dá sentido aos seus objetivos comunitários presentes e futuros (HALBWACHS, 1990; HALBWACHS, 2004).

Naiff, Sá e Naiff (2008, p. 128) definem que:

As principais ideias associadas à noção de memória coletiva presentes em Halbwachs poderiam ser resumidas da seguinte forma: em primeiro lugar, toda a memória é social pelos seus conteúdos. Sempre recordamos um mundo no qual existe a presença de outras pessoas. A memória de um passado é intersubjetiva, compartilhada e recordada conjuntamente, ou seja, toda memória individual em sua gênese é social, pois para lembrar de seu passado, todo indivíduo ancora-se nas reminiscências e nas figuras dos outros; em segundo lugar, a memória é social porque está apoiada nos “quadros sociais de referência” (les cadres sociaux), como os rituais, as cerimônias, os eventos sociais, entre outros. Até o tempo é visto aqui, como “um quadro social que permite aos indivíduos e aos grupos sociais constituírem sua memória”; e em terceiro lugar, a memória é social ou intersubjetiva porque se baseia, principalmente, na linguagem e na comunicação linguística externa e interna existente nos grupos.

A capacidade de reconhecer um indivíduo familiar versus um indivíduo novo é a base sobre a qual as relações sociais são construídas. A memória para indivíduos da mesma espécie não é apenas necessária para se envolver em relacionamentos significativos, mas também para expressar respostas comportamentais apropriadas com base em encontros anteriores (KOGAN et al., 2000).

A memória de reconhecimento social em animais é essencial para a hierarquia social, reconhecimento de parceiros e descendentes, defesa territorial, reconhecimento interespecies e para o estabelecimento geral e manutenção de grupos. O reconhecimento social depende de várias pistas sensoriais para

estabelecer a identidade de um indivíduo, depende do uso de pistas visuais e auditivas (KOGAN et al., 2000).

Embora a informação auditiva e visual possa ter influências importantes no reconhecimento social, as pistas sensoriais na forma de sinais olfativos ou outros são mais utilizadas pela maioria dos outros mamíferos para codificar informações sociais. Embora o reconhecimento social seja um processo comum em uma variedade de mamíferos, existem diferenças de espécies e de sexo que podem influenciar a forma como ele é expresso (KOGAN et al., 2000).

A escola é um local de construção de memórias que se enquadram na perspectiva da memória social, pois constroem não apenas as relações dentro da escola como também fora dela, entre alunos, escolas e famílias. Isso significa que a escola atua de forma individual, mas também dentro dos grupos sociais e, assim, é essencial valorizar seu papel na construção da identidade e da realidade em diferentes contextos (SANI; MEDA, 2022).

A seguir aborda-se não apenas a questão da memória institucional, seus conceitos e formulações, como também sua relevância para que a história dos espaços compartilhados possa ser mantida e compartilhada.

## **2.2 A memória institucional como forma de resguardar a história dos espaços**

Quando se fala em memória é preciso destacar que ela se constrói em diferentes perspectivas e com características variadas, dessa forma, existem diferentes configurações de memória, como a memória social, coletiva e a memória institucional, que é abordada neste tópico.

A memória, mais do que o ato de recordar, trata-se de um instrumento social essencial para a perpetuação de fatos, para que estes sejam compartilhados e possam auxiliar os grupos sociais a compreenderem quem são e como suas identidades foram formadas. Nesse sentido, a memória é pessoal, coletiva, institucional ou pode assumir outras diversas formas, de acordo com sua inserção e os conjuntos sociais em que se forma (HALBWACHS, 1990).

Cada pessoa é sujeito e objeto da memória, assim, todos participam da formação de memórias e, ao mesmo tempo, são impactados pelos resultados

dessas memórias tanto em sua vida pessoa quanto na formação dos grupos sociais com os quais convivem. “Sabe-se que a memória se reconstrói permanentemente, não pode ser aprisionada [...]”, assim, sua transmissão é essencial, inclusive como forma de explicar as mudanças que ocorrem corriqueiramente na vida das pessoas e nos resultados das sociedades (SANTOS; VALENTIM, 2021, p. 210).

O esquecimento é um fato, assim como a memória, isso significa que assim como a memória deve ser registrada, a falta desse registro e compartilhamento dos fatos leva ao esquecimento e isso é prejudicial para a formação das identidades sociais. Sem o conhecimento do que passou os grupos não compreendem com clareza como chegaram ao local em que estão e como se formaram suas especificidades (POLLAK, 1989).

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade. Ela resulta de um trabalho de organização e seleção daquilo que é importante para o sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução. Como a imagem de si é construída em relação ao outro, ela envolve um processo de negociação e de transformação em razão do outro, englobando critérios de aceitabilidade, admissibilidade e credibilidade. Nessa perspectiva, memória e identidade não são essências de uma pessoa ou de um grupo, mas elementos constituintes de um complexo trabalho de elaboração, que se realiza por meio do confronto de valores (VIEIRA, 2006, p. 18).

Compreende-se que a memória, quando registrada e compartilhada não pertence a uma pessoa, tampouco apenas aos envolvidos nos eventos, mas se tornam uma identidade mais ampla, que caracteriza um grupo, aquilo que é aceito e aquilo que se considera inadequado para a vivência comum.

Na concepção de Carrey (2012), todas as áreas do conhecimento necessitam a memória para que possam ser construídas e evoluir com o passar do tempo. Isso significa que em todas as áreas, a memória tem um papel inquestionável de construção e evolução. A memória institucional, por sua vez, concentra memórias relacionadas a um espaço formal específico e, assim, contribui ativamente para que a instituição tenha sua história e respaldo de fatos para sua evolução, porém, isso não se limita à instituição. Muito comumente a memória institucional se mescla, de alguma maneira, como outras áreas de memória e, com isso, pode gerar uma contribuição ampla dentro e fora de seus limites, de sua estrutura e das vidas das pessoas envolvidas em suas atividades (POLLAK, 1992; CANDAU, 2009; SANTOS; VALENTIM, 2021).

Sobre a necessidade de registrar a memória para que cumpra seu papel de proteção da história e fonte de saberes para que fatos negativos sejam evitados, destaca-se que:

São conhecidas as artimanhas da memória. Imersa no presente, preocupada com o futuro, quando suscitada, a memória é sempre seletiva. Provocada, revela, mas também silencia. Não raro é arbitrária, oculta evidências relevantes, e se compraz em alterar e modificar acontecimentos e fatos cruciais. Acuada, dissimula, manhosa, ou engana, traiçoeira... embora querendo ser sincera, a memória, de modo solerte, ou inconsciente, desliza, se faz e se refaz em virtude de novas interpelações, ou inquietações e vivências, novos achados e ângulos de abordagem (REIS; RIDENTI; MOTTA, 2004, p. 29).

A sociedade não se forma por si, ela depende das pessoas e dos fatos ocorridos entre elas e delas para outros grupos. Nesse sentido, a memória é a via de resguardo desses fatos para que possam ser convertidos em conhecimentos, explicações e esclarecimentos a respeito de uma identidade que existe e não se pode ignorar como surgiu, como se formou com o passar dos anos (POLLAK, 1992).

Na concepção de Ricoeur (2007), a memória é a base para a formulação da história, fatos não se tornam acontecimentos históricos se não forem registrados e não puderem ser compartilhados com outras pessoas, tornando-se uma explicação de eventos que geraram mudanças em grupos de variadas proporções. Nas sociedades, o esquecimento é um risco significativo, pois quando acontecimentos são esquecidos, ao invés de serem evitados quando extremamente negativos, podem tornar a ocorrer pela falta de compreensão de seus impactos prejudiciais.

Outro fato essencial a se discutir que a forma como os indivíduos se relacionam entre si nos grupos sociais tem influência da memória, o fato é que hábitos, culturas, aceitações, críticas, sentimentos de repúdio e apoio são formados a partir da construção social com base nas memórias existentes e no modo como moldaram os grupos em que se inserem. Candau (2019) ressalta que estudar a memória é estudar pessoas, grupos sociais, formações de identidade, história, enfim, é estudar tudo que se sabe sobre o que passou, o que conduziu até o presente e o que será levado para o futuro.

Extinguir a memória seria extinguir a luz que ilumina a vida em sociedade, qualquer que seja o grupo analisado. Assim, a falta de memória deve ser compreendida como a escuridão que se lança sobre o passado e impede que o

presente e o futuro se formem adequadamente. Uma sociedade que não tem memória não tem identidade, repete erros, anda à deriva, sem qualquer rumo (RICOEUR, 2007).

Para Halbwachs (1990), a memória se torna uma construção que extrapola a barreira pessoal, mesmo que um pequeno grupo de pessoas tenha participado de um acontecimento, quando este é registrado e compartilhado, passa a fazer parte dos conhecimentos e do imaginário de outras pessoas, significa que foi integrado à vida delas e não será mais eliminado, pelo contrário, será repassado como se estas também tivessem estado lá.

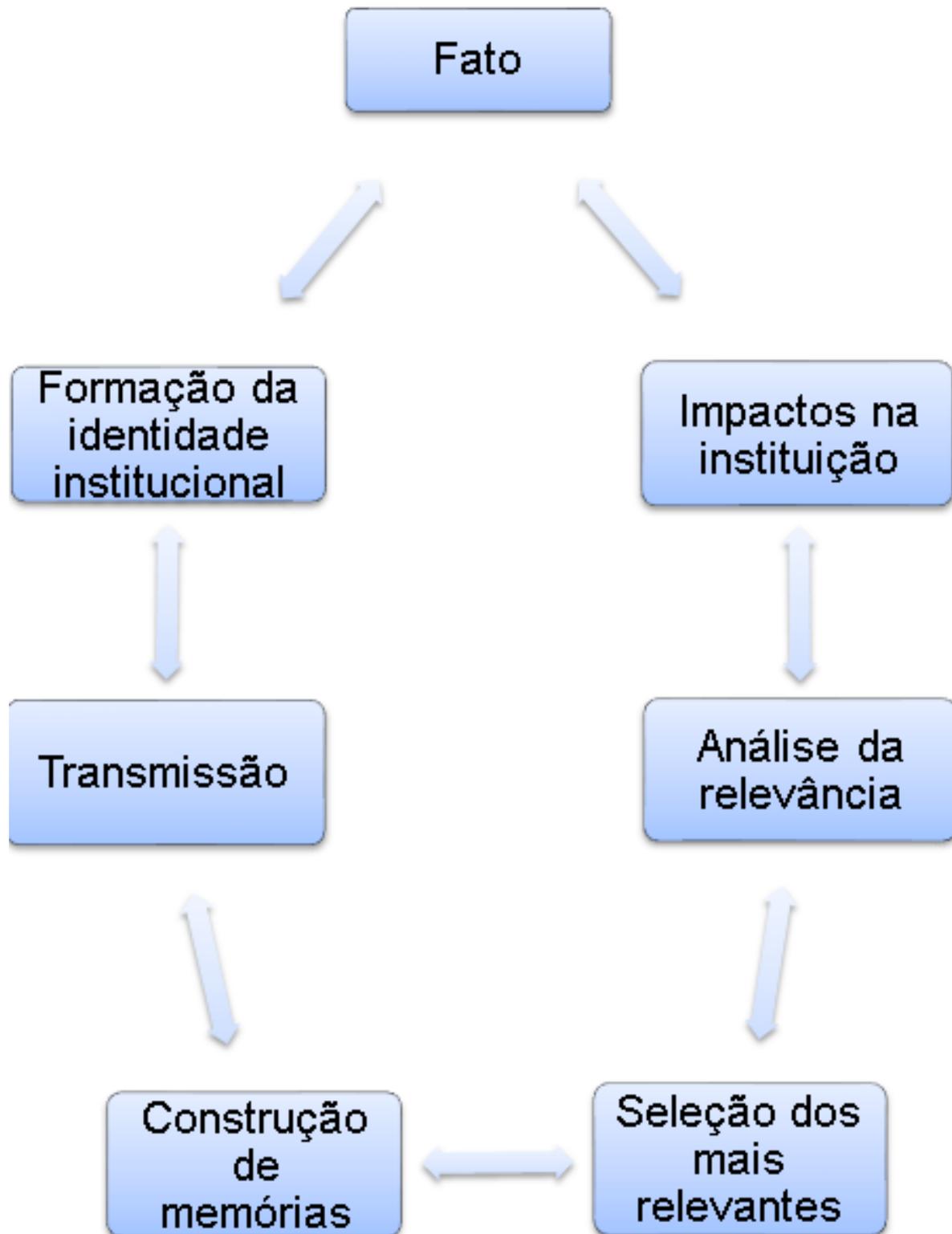
[...] a memória propicia o resgate de algo pertencente ao passado, ela é considerada o único instrumento por meio do qual as ideias e as palavras podem ser reunidas e consideradas uma ferramenta para a construção de uma determinada sociedade, assim como de transmissão cultural. Desse modo, pode-se inferir que a memória propicia diferenciais, desde que estruturada, fomentando relações e evidenciando experiências, servindo como repositório – local em que coisas são guardadas, arquivadas ou colecionadas – e repertório – experiência acumulada e vivenciada, insights, know-how (saber como) – que potencializam ações estratégicas no âmbito organizacional e institucional (SANTOS; VALENTIM, 2021, p. 216).

Compreende-se que a memória institucional é uma perspectiva da memória dentro de um espaço específico, as instituições. Assim como os grupos sociais formam suas memórias e fazem sua transmissão para que as identidades sejam criadas e fortalecidas, as instituições necessitam das memórias para que tenham uma identidade, sejam reconhecidas e compreendidas por sua história e suas mudanças (POLLAK, 1992).

Santos e Valentim (2021, p. 211) afirmam que “[...] a memória no âmbito das instituições ou Memória Institucional (MI) se relaciona às questões de legitimidade em favor do sujeito enquanto ser social e coletivo, enfocando valores sociais como: moral, ética e crenças”. Uma instituição é formada por seus objetivos, valores, ética e essas questões se formam também com base nas memórias e na formação da identidade dessas instituições.

Pode-se esquematizar a memória institucional conforme a Figura 1.

Figura 1 – Memória institucional



Fonte: Adaptado de Thiesen (2013) e de Santos e Valentim (2021).

Uma instituição existe para alguma finalidade, ainda que tenha se formulado com algumas características específicas, dificilmente essas características se perpetuarão e se manterão sem mudanças. Nesses locais, as memórias são muitas e todas têm um calor inquestionável (THIESEN, 2013).

Para a compreensão da memória nas instituições, deve-se proceder de uma análise da:

[...] racionalização presente nas instituições e observar como ela opera tanto no comportamento dos indivíduos como no conjunto das instituições que formam a sociedade. Isto porque as instituições retêm e esquecem num processo de racionalização (THIESEN, 2013, p. 29-30).

Uma forma de perpetuar a memória e permitir sua transmissão para um amplo número de pessoas é o uso de fotos. As imagens, acompanhadas de explicações e relatos, são capazes de criar um vínculo de memória ainda mais expressivos com aqueles que veem essas imagens. No presente, as imagens estão disponíveis em todos os locais e são aplicadas com frequência nas mais variadas atividades, desde o lazer até a educação. Nesse sentido, se tornam alternativas importantes e que precisam ser bem aproveitadas (BRAVO, 2019).

[...] por "imagem" entendemos uma certa existência que é mais do que aquilo que o idealista chama uma representação, porém menos do que aquilo que o realista chama uma coisa - uma existência situada a meio caminho entre a "coisa" e a "representação" (BERGSON, 1999, p. 2).

Nesse sentido, a imagem é uma conciliação entre as memórias escritas e/ou faladas e as memórias que tomam uma proporção visual. O fato é que ao ouvir uma memória, já se cria no ouvinte uma imagem dos fatos relatados. Quando existem imagens que podem dar maior clareza a todos os ocorridos, há um fortalecimento da memória de forma inquestionável (BERGSON, 1999).

Diante desse fato, o tópico a seguir refere-se especificamente à imagem como forma de construção, fortalecimento e perpetuação da memória, além de sua transmissão entre grupos e gerações.

### **2.3 Imagem e fotografia**

A imagem faz parte do cotidiano da maioria das pessoas, interações, diálogos, estudos, trabalho, acabam por criar imagens em sua mente. É por essas

imagens que as pessoas criam dos eventos e das relações que começam a formar suas memórias, assim, as memórias sociais também estão relacionadas com as imagens que criamos das nossas relações e vivências (SWANN JÚNIOR; MILLER, 1982).

A fotografia permite uma criação de passado não apenas com base em relatos, ainda que estes sejam associados e importantes. Nesse sentido, é como se a fotografia, o uso de imagens permitisse complementar aquilo que relatos escritos e falados apresentam, permitindo a quem interage com essas memórias uma visualização que, muitas vezes, melhora a clareza dos fatos em sua mente (OLIVEIRA, 2011).

Kieslinger (2021) afirma que a capacidade de as fotografias levarem à indexação de outras informações oferece uma garantia assumida de proximidade com a verdade, diminuindo o desejo dos espectadores de questionar o que veem, ao mesmo tempo que amplia a sua capacidade de imaginar o que está a acontecer fora do enquadramento. As fotografias funcionam como índices que apontam diretamente para a realidade construída, elas efetivamente a constroem através de uma qualidade reminiscente. As fotografias têm uma ampla gama de usos e vários graus de importância, dependendo do público. Alguns são mais impactantes do que outros e ver fotografias impactantes pode mudar a forma como nos lembramos de certos eventos. As fotografias registam histórias pessoais, ao mesmo tempo que arquivam globalmente acontecimentos icônicos e ajudam a criar uma memória histórica e coletiva.

As fotografias têm sido empregadas em uma variedade de usos clínicos terapêuticos, pois podem representar emoções, cognição e experiência, enquanto visualizá-las pode evocar essas mesmas qualidades. A fototerapia, por exemplo, baseia-se na sua qualidade evocativa usando fotografias dos próprios clientes para ajudar a desbloquear pensamentos, sentimentos, memórias e crenças armazenados dos clientes. As pessoas podem processar pensamentos sem ter que verbalizar diretamente o que pensam. Estudos sobre o uso da fototerapia apontam evolução no tratamento e no equilíbrio dos indivíduos, apontando o valor desse recurso (DELGADO; WESTER, 2020).

Além das reações a nível individual, as fotografias implicam a forma como as pessoas podem recordar as suas experiências partilhadas e isto pode ser útil e prejudicial. O conceito de memória coletiva é baseado em como os indivíduos lembram, esquecem e recordam coletivamente eventos, pessoas, lugares, etc. Além de auxiliar na lembrança das pessoas, a memória coletiva pode simultaneamente desempenhar um papel na cura de traumas. Os principais meios de comunicação desempenham um papel poderoso na formação da memória coletiva, controlando a narrativa pública (KWESELL, 2021).

O controle dos meios de comunicação social se torna mais forte durante desastres e traumas, à medida que as pessoas dependem das notícias para se orientarem quando ameaças externas criam incerteza. Apesar disso, outras pesquisas sugerem que quanto mais as fotografias circulam, mais elas podem perder o seu verdadeiro significado. Essencialmente, a memória é maleável, definida pela forma como as narrativas são formadas e quão amplamente são compartilhadas ao longo do tempo. Essa maleabilidade pode levar a questões sociais como a estigmatização de um lugar ou grupo de pessoas (KWESELL, 2021).

Embora a grande mídia tenha, sem dúvida, efeitos na memória coletiva, as fotografias desempenham um papel particularmente forte. Os efeitos emotivos que as fotografias têm e que auxiliam nos processos terapêuticos, incluindo a capacidade de recuperar a memória e aumentar a reação emocional, podem ter fortes implicações sociais. As fotografias, em particular, podem trazer as pessoas de volta a um passado traumático vivido e ajudar na capacidade de processamento dos indivíduos, porque podem visitar a imagem tanto quanto necessário, enquanto a nível público autenticam uma experiência traumática e ditam a forma como o público percebe e processa o evento (KWESELL, 2021).

As imagens permitem a transmissão de uma série de mensagens, informações, notícias, experiências, etc. Não estão presentes apenas pelos aplicativos na internet, mas fazem parte de jornais e revistas, por exemplo, em muitos casos dando ênfase aos textos ou mesmo substituindo a necessidade de muitas explicações. Os jornais, que no passado contavam quase exclusivamente com textos, foram com o passar do tempo integrando as imagens em suas edições, tanto para seguir os avanços tecnológicos dos concorrentes

quanto para tornar suas edições mais atrativas para a população, já que imagens podem aumentar o apelo para que os leitores se interessem por uma edição (BONI; ACCORSI, 2006).

É possível citar fases envolvidas com a leitura de imagem, que podem ser citadas como:

A primeira delas é a percepção. Nesse momento os olhos percebem as formas e tonalidades de uma forma muito rápida. É uma fase puramente ótica. A leitura de identificação, segunda fase, acontece intercalando ações óticas e mentais. É o nível de leitura em que se reconhece os componentes da fotografia. Até aqui, a leitura de todas as pessoas coincide quase totalmente. A fase seguinte, no entanto, varia muito de indivíduo para indivíduo devido à diferença de repertórios. A terceira fase é a de interpretação, totalmente mental. É nesse momento que as pessoas buscam interpretar a mensagem. É um exercício pessoal, alicerçado pelo repertório de cada protagonista (BONI; ACCORSI, 2006, p. 129).

Compreende-se, assim, que a questão do uso de imagens envolve, ainda, as percepções pessoais, o modo como cada pessoa se relaciona com o entorno e as experiências pessoais vivenciadas alteram o modo de olhar e interpretar determinadas imagens. Uma pessoa pode considerar uma imagem sem muita relevância, enquanto para outra poderá gerar impactos, trazer memórias, causar tristeza, alegria, identificação, entre outros sentimentos (BONI; ACCORSI, 2006).

### 2.3.1 Memória, imagem e fotografia

Sabe-se que as sociedades passam por mudanças constantes e relevantes, porém, é essencial ressaltar que nas instituições há uma velocidade de mudanças muito maior, já que as instituições existem para atender as pessoas que delas farão parte (clientes, alunos, pacientes, etc.). Pessoas mudam suas percepções todo o tempo e, assim, as instituições buscam acompanhar essas mudanças e se reconstruir. Todas essas mudanças devem constituir memórias que permitam compreender como a instituição se reconstruiu e os motivos para isso dentro de diferentes períodos de tempo (SANTOS; VALENTIM, 2021).

Releva destacar que algumas memórias são consideradas relevantes e são institucionalizadas, ou seja, inseridas na história da empresa, enquanto outras são vistas como desnecessárias e acabam sendo deixadas de lado, como fatos secundários e que não contribuem para a formação de uma identidade reconhecida

e validada, considerando-se que “o comportamento e a prática é que fazem as instituições e definem o processo de institucionalização” (THIESEN, 2013, p. 30).

Com as fotografias, é possível realizar um recorte temporal relevante, consegue-se transformar um momento no qual um acontecimento se deu em uma imagem que pode ser compartilhada, usada para contar uma história, relatar um fato, gerar conhecimento, demonstrar o quão ofensivo ou benéfico foi um determinado acontecimento dentro de uma linha de tempo, seja na vida de pessoas, grupos sociais, instituições, etc. (OLIVEIRA, 2011).

A memória é sempre um fato plural, caso contrário, é somente uma lembrança que morrerá com quem a carrega. Enquanto a lembrança pertence ao indivíduo, a memória se torna parte da coletividade e, nesse sentido, gera contribuições expressivas para uma compreensão muito mais ampla do que passou e de como isso reflete no que virá (POLLAK, 1989; THIESEN, 2013; SANTOS; VALENTIM, 2021).

Com o uso das imagens, das fotografias, a memória que é um fenômeno plural se torna acessível a um número cada vez maior de pessoas envolvidas. Enquanto um relato pode ser mais difícil de compartilhar ou de gerar compreensão aprofundada sobre os eventos, as imagens trazem uma cena congelada, porém capaz de representar todo o período e tudo que está contido dentro dele, bem como tudo que poderá vir a partir de sua ocorrência (BRAVO, 2019).

Para Santos e Maia (2020), é essencial recordar que a educação infantil está inserida nessa característica social de mudanças, tecnologias e avanços e, assim, o uso das tecnologias em benefício das crianças é uma medida extremamente importante. A linguagem fotográfica torna-se, nesse sentido, uma alternativa para melhorar a abordagem pedagógica junto a esses grupos, além de garantir uma aproximação significativa entre a escola, as famílias e os alunos.

O impulso da fotografia na educação infantil tem ganhado ainda mais espaço a partir da discussão, elaboração e aprovação da Base Nacional Curricular Comum - BNCC (2017), especialmente a partir da perspectiva do trabalho por campos de experiência e a reafirmação das crianças como seres que, desde a mais tenra idade, são portadoras de direitos, seres de agência, competentes e capazes, que elaboram teorias, levantam hipóteses, criam e ressignificam a cultura através de diferentes linguagens. Sendo assim, nunca se fez tão necessário pensar no processo de documentação das experiências vividas por elas nos espaços de educação infantil (SANTOS, MAIA, 2020, p. 48).

A fotografia é muito mais do que um registro, um recorte do tempo, mas se trata de uma alternativa que envolve as crianças, torna as atividades mais dinâmicas, gera curiosidade e o desejo desses indivíduos em desenvolvimento de tomar parte das atividades pela satisfação que representam em seu cotidiano dentro da escola.

Se fotografar é registrar um momento, então sua utilidade para as memórias coletivas, sociais, individuais ou de outras formas é expressiva. A formulação de memórias por imagens criadas na mente ou por imagens que resguardam os momentos permite que o que passou possa ser recordado e compartilhado nos momentos que ainda virão, é o passado atuando para a construção do presente e do futuro (SWANN JÚNIOR; MILLER, 1982; BRAVO, 2019).

O conhecimento científico atual em áreas como percepção visual humana, atenção e memória baseia-se quase exclusivamente em experimentos que dependem de apresentações de imagens 2D. No entanto, o sistema visual e motor humano evoluiu amplamente para perceber e interagir com objetos e ambientes reais, não com imagens. Apesar de muitas diferenças fundamentais entre objetos reais e imagens, tem havido muito pouca investigação sobre se os objetos reais têm uma influência única na cognição e na ação em comparação com exibições pictóricas. No domínio da memória humana, os estudos utilizaram objetos do mundo real, mas até onde sabemos, nenhum deles especificamente examinou se o desempenho da memória é superior para objetos reais em comparação com exibições de imagens correspondentes (QUINLAN et al., 2017).

Em outras palavras, a suposição subjacente e inexplorada é que as representações de objetos reais são lembradas de forma equivalente a objetos reais. No entanto, os objetos reais podem ter uma vantagem de memória que é importante considerar, tanto por razões empíricas como devido aos potenciais benefícios noutros domínios – como a educação e o marketing (QUINLAN et al., 2017).

Na Figura 2 pode-se verificar de que formas as imagens atuam como fonte de memória ou de seu fortalecimento.

**Figura 2 – Acontecimento e as imagens como fonte de memória**



Fonte: Adaptado de Oliveira (2011) e Bravo (2019).

Compreende-se que a identidade visual que um fato recebe a partir de uma imagem, de uma fotografia, leva a uma maior facilidade de sua compreensão e de seu reconhecimento quando apresentado em outros momentos, em contextos e grupos variados, mas que podem se beneficiar dos saberes decorrentes de representação visual.

#### **2.4 Memória, família e escola**

A família é o primeiro grupo de convívio de todos os indivíduos, assim, suas características e os primeiros aprendizados são moldados no seio familiar e, na

maioria dos casos, levados para a vida. Para que um indivíduo se reconheça como cidadão integrante de um contexto, “[...] são necessários conhecimentos, memória, respeito pelo espaço público, um conjunto mínimo de normas de relações interpessoais, e diálogo entre olhares éticos” (LYRA, 2013, p. 14).

Nesse sentido, quando famílias e escolas atuam de forma integrada na construção das experiências e da cidadania, por meio de variados esforços, inclusive a memória, as pessoas conseguem se identificar como cidadãos que pertencem a um grupo e nele podem fazer a diferença.

Rego (2003) afirma que a vida escola é construída por memórias, ao mesmo tempo em que faz com que outras memórias sejam integradas à vida dos alunos. As memórias não são iguais para todos, ainda que estejam em um mesmo grupo ou ano, cada experiência é única e resultará em sentimentos, memórias e impactos únicos. Quando as famílias fazem parte da construção das memórias dentro da escola, os benefícios são extremamente amplos para todos.

Pais que se envolvem com a escola demonstram aos filhos não apenas que se importam com sua educação, como também que valorizam a escola e as atividades que nela ocorrem. Com isso, criam nos filhos uma importante memória de que famílias e escolas podem e devem se unir, trabalhar juntas visando os melhores resultados dos menores (ARAÚJO, 2005).

No presente há uma clara compreensão sobre a relevância do envolvimento entre famílias e escola, decorrente tanto de estudos na área como das vivências que se consolidaram em todos os locais ao longo dos anos, demonstrando que pais envolvidos com a escola tendem a ter filhos mais satisfeitos, envolvidos e com melhor desempenho (SANTOS; MAIA, 2020).

O fato é que os grupos familiares são parte essencial a construção da identidade de cada indivíduo, assim, é essencial considerar a família como parte do processo de criação de memórias e construção as relações futuras de cada pessoa dentro de suas relações diversas, contribuindo para os grupos sociais de forma mais ampla (KLOZINSKA; LESKO, 2023).

É preciso, porém, encontrar formas de melhorar as chances de aumentar a integração entre as famílias e as escolas e a comunicação clara, objetiva e direta é uma dessas alternativas. Por meio da fotografia, é possível realizar uma

comunicação efetiva, envolvente e satisfatória, que gera nas famílias a sensação de pertencimento ao ambiente e aos grupos escolares e, assim, leva cada vez mais os pais a tomarem parte da vida escolar de seus filhos, essa vida que é registrada em imagens e passa a ter um amplo valor sentimental associado.

No mesmo sentido, a escola e a memória têm uma relação importante, considerando-se que a própria escola se trata de um espaço no qual se formam relações semelhantes às relações familiares, os alunos confiam nos professores e nas equipes, assim como os pais confiam seus filhos para a escola. Nesse sentido, a memória dos próprios pais influencia sua relação com a escola e cria novas memórias que serão compartilhadas de variadas formas e com impactos que diferem entre as pessoas e as relações (LYRA, 2013).

Alves (2019) ressalta uma questão importante, a escola cria imagens, no imaginário de seus alunos e das famílias que se relacionam com ela. Isso significa que a memória no contexto escolar é formulada de forma muito específica, extremamente focada nas vivências, nos sentimentos, nas dificuldades, no suporte, enfim, as bases são muitas e os resultados são ainda mais amplos na vida dos envolvidos.

A formação do currículo das escolas precisa levar em consideração a relação que ultrapassa os alunos, mas alcança as famílias e as sociedades. A educação nunca fica restrita apenas aos espaços escolares, ela extrapola os muros das escolas e chega a todos os demais ambientes em que os alunos serão inseridos. Nesse sentido, toda a memória gerada é fruto das relações e atua sobre as novas relações que se formarão, isso significa que são processos que se alimentam, se completam, se apoiam (ALVES, 2011).

Famílias e escolas trocam experiências e, nesse mesmo sentido, formam memórias juntas. As memórias pessoais de cada indivíduo carregam em si os acontecimentos de todas as etapas de suas vidas e o processo educacional não está excluídos dessa fonte de informações. Da mesma forma, cada aluno que passa pela escola oferece alguma contribuição, ajuda a melhorar, a desenvolver novas ideias e estratégias, demonstra a necessidade de mudanças, enfim, se trata muito mais de uma troca do que apenas a prestação de um serviço da escola para os alunos, por exemplo.

Educar é uma atividade complexa, todavia, torna-se muito mais fácil, agradável e bem-sucedida quando todos os envolvidos entendem o quanto contribuem uns para os outros em uma troca que jamais pode ser considerada como ao acaso, deve ser aproveitada ao máximo por todos para um benefício contínuo, para o futuro (ALVES, 2011).

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo foi conduzido em duas etapas, sendo a primeira uma revisão da literatura, visando chegar a um embasamento teórico que esclareça o tema sob a perspectiva de análise de diferentes autores e a segunda uma coleta de dados por meio de entrevista com pais de alunos do CEI Abelhinha.

Gil (2017) ressalta que todos os modelos de pesquisa precisam de uma base teórica para que sejam reconhecidos como sólidos e confiáveis. O fato é que as pesquisas bibliográficas são relevantes para que um tema seja apreciado a partir de diferentes análises, conduzidas por autores diversos, permitindo assim uma compreensão mais aprofundada e com importantes detalhes.

A abordagem adotada foi qualitativa, pois existe uma preocupação com a explicação de fenômenos, suas causas, efeitos e resultados, sem que tendências numéricas sejam consideradas imprescindíveis para sua compreensão. A abordagem qualitativa é relevante quando se deseja chegar a uma explicação sobre fatos diversos que envolvem comportamentos (MINAYO, 2012; GIL, 2017)

Foram formuladas, ainda, entrevistas semiestruturadas com pais e outros visitantes que participem do evento, visando compreender se os objetivos do estudo foram alcançados, quais os pontos fortes e fracos e possíveis medidas de correção. As entrevistas permitem que o pesquisador tenha uma visão diferenciada dos fatos, a partir da percepção dos entrevistados (RODANOV; FREITAS, 2013; GIL, 2017).

Esta pesquisa se caracteriza por ser exploratória, que utiliza pesquisa bibliográfica e entrevista para coleta de dados. A pesquisa bibliográfica se fará a partir dos principais autores que estudam a relação entre memória e imagem, já relacionados neste projeto. As entrevistas, semiestruturadas, se realizarão a partir da seleção de cinco familiares de alunos, escolhidos de forma aleatória.

As entrevistas foram gravadas e o conteúdo das mesmas foi utilizado mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os nomes dos entrevistados permanecerão em sigilo.

As imagens utilizadas relacionam-se à estrutura da escola e eventos festivos, nos quais não é possível identificar um indivíduo de forma específica. Caso haja imagens nas quais a identidade pode ser verificada, foi adotada a abordagem de

borrar a face caso não seja possível obter a autorização por escrito da pessoa retratada (em caso de óbito ou em situações nas quais o indivíduo não deseja ter sua imagem reconhecida por algum motivo pessoal).

É preciso, ainda, verificar quem foi o autor da imagem, mesmo que tenha sido um funcionário da escola ou se for decorrente de um pai que ofertou as fotos para a escola, a legislação exige que o autor consinta com seu uso para os fins desejados pelo estudo. Essa autorização deve ser obtida por escrito para impedir futuros processos judiciais (MARCO, 2021).

### 3.1 Organização e análise dos dados

Para a organização e análise dos dados, se utilizará o método da Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (2011), que separa o conteúdo dos dados em categorias.

Conforme Bardin (2011, p. 48), a análise de conteúdo é compreendida como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. [...] O analista possui a sua disposição (ou cria) todo um jogo de operações analíticas, mais ou menos adaptadas à natureza do material e à questão que procura resolver. Pode utilizar uma ou várias operações, em complementaridade, de modo a enriquecer os resultados, ou aumentar a sua validade, aspirando assim a uma interpretação final fundamentada.

Para a análise de conteúdo, são pensados três momentos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A **pré-análise**, de acordo com Bardin (2011, p. 45), é a “organização propriamente dita”, ou seja, é a sistematização das ideias iniciais que permitirá fazer, posteriormente, a análise dos dados. A fase da **exploração do material** são as “operações de codificação” (BARDIN, 2011, p. 131), quando se começa a desmontar os dados coletados e separá-los em categorias. Já a terceira fase, do **tratamento dos resultados** consiste em analisar os conteúdos coletados, realizando interpretações e inferências sobre os mesmos.

Na Tabela 1 são apresentadas as fases idealizadas para o desenvolvimento do estudo.

Tabela 1 – Fases do estudo

| <b>Fase</b> | <b>Descrição</b>                                                                           |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1           | Levantamento bibliográfico (memória; memória institucional; imagens e formação da memória) |
| 2           | Organização das entrevistas (questões, tempo de aplicação, forma de aplicação, etc.)       |
| 3           | Aplicação das entrevistas                                                                  |
| 4           | Organização e análise dos dados                                                            |
| 5           | Apresentação do produto para a comunidade                                                  |
| 6           | Estudo na escola a partir da apresentação do produto idealizado                            |

Fonte: Da autora (2023).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa são apresentados os resultados das entrevistas conduzidas, bem como se procede de uma comparação com a literatura, visando compreender em que pontos os relatos corroboram com outros estudos, se são discrepantes e as possíveis razões para isso.

### 4.1 Relatos dos entrevistados

Para conhecer o perfil dos participantes, apresenta-se o quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Perfil dos entrevistados

| <b>N.</b> | <b>Iniciais</b> | <b>Sexo</b> | <b>Idade</b> | <b>Profissão</b>      |
|-----------|-----------------|-------------|--------------|-----------------------|
| 1         | E.B.            | Fem.        | 45 anos      | Pedagoga              |
| 2         | A.R.            | Fem.        | 34 anos      | Manicure e depiladora |
| 3         | K.M.R.          | Fem.        | 36 anos      | Auxiliar de ensino    |
| 4         | R.R.S.          | Fem.        | 36 anos      | Auxiliar de ensino    |
| 5         | R.A.S.          | Fem.        | 46 anos      | Pedagoga              |
| 6         | S.S.S.          | Fem.        | 38 anos      | Supervisora escolar   |
| 7         | A.B.            | Fem.        | 31 anos      | Balconista            |
| 8         | R.C.S.          | Fem.        | 34 anos      | Apicultora            |
| 9         | V.S.S.          | Masc.       | 37 anos      | Técnico agrícola      |
| 10        | E.D.            | Masc.       | 37 anos      | Auxiliar de ensino    |

Fonte: Dados do estudo (2023).

A amostra do estudo é predominantemente feminina (80%), com uma idade média de 37,4 anos. Os relatos não foram apresentados na integralidade nesta etapa do estudo, apenas os trechos mais relevantes. Quando isso ocorrer, os dados foram identificados como E1 (entrevistado 1), E2 (entrevistado 2) e assim por diante.

Todos os entrevistados relatam um familiar que frequentou ou frequenta o CEI Abelhinha, mostrando que todos conhecem bem as atividades do CEI.

Sobre a importância do CEI Abelhinha para a comunidade Rua Nova do município de Balneário Gaivota,

Todos os relatos dão conta de que o CEI é muito importante, com destaque para alguns relatos que chamaram atenção:

E1 - Em relação principalmente à comunidade da Rua Nova, o CEI Abelhinha é muito importante, ele faz parte da vida dessa comunidade, desde quando já tinha o outro prédio, depois que mudamos para este prédio, onde ficou mais organizado, com as salas separadas, com uma estrutura realmente de CEI, e ele faz parte da vida dessas pessoas, ele colabora muito com a vida dessas pessoas, porque aqui a gente tem uma grande dificuldade de encontrar babá, pessoas para deixar essas crianças. O CEI abraça essas crianças, desde as 6:30 da manhã até 6:30 da tarde, então ele é de muitíssima importância na vida das pessoas desta comunidade, ele é indispensável.

Fica evidente que o CEI tem um papel de acolher as crianças, de dar a crianças e famílias um importante suporte de cuidados e atenção que, muitas vezes, fora da escola as famílias não poderiam assegurar de forma integral.

E2 – Realmente muito importante, para a gente ter uma segurança educacional aqui em nossa rua, em nossa comunidade. Até porque o próximo fica mais distante, e os professores são exemplares para a educação dos nossos filhos [...].

A percepção quanto à qualidade do ensino fica bem evidenciada, com ampla satisfação e confiança, justamente pelo comprometimento dos professores com as crianças. Sobre a confinção, há mais um relato interessante:

E3 - Fica mais próximo, a gente sente confiança maior em deixar na comunidade, para mim foi muito importante para retornar ao trabalho.

E4, E5, E6 e E7 ressaltam a importância da proximidade, fácil acesso e confiança nos professores e demais funcionários. Além disso, afirmam que a estrutura é adequada, reconhecidamente segura e, assim, sentem que filhos ou netos nesse espaço estão protegidos.

Percebe-se que para muitos familiares, a necessidade de lavar os filhos para locais mais distante pode ser um fator que reduz a segurança, podem se sentir menos confiantes quando os filhos estão muito longe de suas casas e da possibilidade de intervenção dos pais, caso necessário. A proximidade das famílias foi, de fato, um dos pontos mais frisados pelos participantes, assim como o fato de ser um local com menos crianças e, assim, há mais qualidade da educação. O

suporte aos pais, permitindo que façam suas atividades do cotidiano também foi muito importante.

Há um relevante relato sobre o envolvimento dos pais:

E9 – Acho que como social atende bem, porque a questão de socializar a criança, ajudar a educar, iniciação de educação, envolve os pais também com as atividades da escolinha.

O envolvimento dos pais nas atividades da escola ocorreu apenas no relato acima para a pergunta sobre a relevância do CEI Abelhinha, mas evidencia que os esforços para essa integração são percebidos e valorizados, além de ser vistos como um importante benefício.

Sobre as memórias pessoais dos entrevistados

E1 - Naquela época, não sei nas outras famílias, mas na minha família não tinha a cultura que tem hoje de participação da família na escola. Assim, as memórias que eu tenho, as emoções que me trazem quando lembro da minha escola não são muito legais, porque eu sinto falta, porque hoje eu vejo com eu faço, como eu fiz com minhas filhas mais velhas, como faço com minha filha mais nova, eu fazia com meu netinho, como minhas filhas fazem com meu netinho, eu não tive isso, eu sinto falta disso na minha vida.

Percebe-se que a ausência dessa interação entre escola e família pode causar impactos negativos sobre as memórias educacionais, já que há uma valorização da participação dos pais e responsáveis na visão de seus filhos, demonstrando preocupação e interesse. Além disso, para a escola esse envolvimento é essencial, fomentando uma relação mais próxima e válida.

Memórias boas, agradáveis, inclusive com a atuação dos professores colaborando para a escolha de estudos foram relatadas entre os entrevistados. Há relatos de saudade do ambiente e das relações firmadas no período. A atuação dos professores para o desenvolvimento e reconhecimento de habilidades também foi ressaltada, considerada pelos pais como essencial.

Muitos são os relatos dos pais ou responsáveis de que os professores e colegas foram essenciais para seu desenvolvimento, para optarem por uma profissão e para sua formação, além de amigos que fazem parte da vida até o presente.

E5, E7, E8 e E10 destacam que suas próprias memórias do processo educacional na educação infantil moldam aquilo que consideram correto ou

inadequado para seus familiares. Muitas vezes essas memórias não são acessadas a todo o tempo, porém, retornam em determinadas situações e geram satisfação ou insatisfação quando comparadas com a realidade de seus familiares.

Os entrevistados foram questionados sobre o tipo de memória da vida escolar que ajuda a manter proximidade com a escola dos filhos.

A questão da integração entre família e escola foi amplamente valorizada, a realização de atividades para a comunidade, com a participação dos pais ou responsáveis é vista como uma forma de valorizar as conquistas e os esforços das crianças e, assim, levar os familiares para a escola é fazer com que as crianças se sintam reconhecidos e felizes.

O E – 10 afirma que a escola é uma segunda família, que as crianças passam longos períodos de tempo nesses locais, assim, tanto a educação oferecida quanto as relações, o respeito, o afeto, são fatores que não podem deixar de ser vistos como memórias do passado que constroem um presente e um futuro de parceria, integração e suporte entre famílias e escola.

Os E2, E3, E4, E6 e E8 destacam que são memórias que aproximam famílias e escola aquelas que demonstram que os professores realmente se preocupavam com seus alunos, que mais do que estarem em sala de aula cumprindo um dever, estavam ali por acreditarem em seus alunos em suas capacidades e em um futuro melhor que poderiam construir para si e para as pessoas em seu entorno.

Memórias de atividades em grupo, do ato de compartilhar, da ajuda oferecida e recebida são, sem dúvidas, constantes e muito valorizadas pelos entrevistados. Há uma visão de que o ambiente educacional ajudará a criança a aprender esses conceitos, de compartilhar, de viver em grupo e criar espaços nos quais todos são valorizados.

Para alguns entrevistados as memórias de seu tempo de educação não são tão agradáveis e, assim, se baseiam no que viveram e não foi positivo para observar o que desejam que seus filhos recebam na escola, quais são as ações que garantem melhores condições e resultados.

Sobre as iniciativas e projetos a escola pode promover para fortalecer o vínculo afetivo entre família e escola, verificou-se que os entrevistados consideram importante a realização de ações focadas nesse vínculo, como reuniões nas quais

os pais são realmente ouvidos e valorizados, para que se sintam parte da escola de verdade. Datas comemorativas que chamam a comunidade e a família para a escola são valorizados por abrirem as portas e mostrarem aos pais que são bem-vindos.

Os entrevistados afirmam que a escola não tem deixado a desejar nessa área, mas muitos pais afirmam que fazem o que podem sempre, ainda que em alguns casos não seja fácil conciliar as atividades da escola com suas realidades, pois muitas vezes suas vidas são muito corridas.

A E2 sugeriu um projeto para pais separados, ainda que não seja o dever da escola, dar essa ajuda a esses pais e aos filhos para compreenderem a realidade de forma mais leve, menos traumática, seria de grande utilidade, para que mesmo as novas famílias que foram construídas precisam se envolver, participar.

E 5 sugeriu o desenvolvimento de projetos apoiados sobre a leitura e que chamem a comunidade e as famílias para dentro da escola. A leitura é essencial para o desenvolvimento e essa interação pode ajudar essas crianças a se sentirem ainda mais acolhidas, valorizadas e motivadas a melhorar mais e mais a cada dia. Além disso, as famílias irão perceber o quanto, de fato, o CEI se esforça para dar aos seus filhos a melhor educação.

O dia da família na escola foi ressaltado por boa parte dos entrevistados como uma atividade de integração de valor inquestionável, tanto para a família se sentir acolhida quanto para a escola perceber que as famílias se esforçam e valorizam essas atividades.

E7 sugeriu que a escola tenha um dia no ano para visitas, participação de aulas, para que os pais que desejarem e puderem se dirijam à escola, participem da aula, assistam, entendam o cotidiano de sala de aula, dos professores, inclusive as possíveis dificuldades do processo de ensino.

O E10 afirma que os projetos atuais são ótimos, que integram comunidade e escola, porém, os pais precisam entender a importância de sua participação nesses eventos, para que os filhos construam para si as melhores memórias da escola como um espaço de alegria, satisfação e aprendizado.

Por fim, foi questionado como os responsáveis percebem a relação família e escola nos dias de hoje. Todos os entrevistados dizem que a relação com o CEI é excelente, porém, há casos que ressaltam que há muitas famílias que realmente se

envolvem com a vida escolar dos filhos, apesar de todos os esforços do CEI e das iniciativas voltadas para essa finalidade.

Foi ressaltado que muitos pais têm dificuldade de participar como deveriam, muitos pais gostariam, mas não conseguem, enquanto outros pais depositam responsabilidades demais na escola quando deveriam assumir para si mais responsabilidades nesse sentido.

Os E3, E5, E6, E7, E9 e E10 destacam que família e escola precisam caminhar juntas, caso contrário as crianças são as maiores prejudicadas. Essa integração traz benefícios que não podem ser questionados, fazem com que haja uma parceria, uma valiosa troca de informações e um suporte dos pais para a escola e da escola para os pais, é uma via de mão dupla na qual a troca só traz benefícios para todos os envolvidos, mas especialmente para as crianças.

As escolas, no presente, têm mais iniciativas para trazer a família para a escola, há um prazer em demonstrar para as famílias que elas são bem-vindas e que a escola está aberta para ouvir, compreender e dar suporte, mas precisa haver uma mão dupla, os pais precisam ir para a escola, perguntar, trocar ideias.

O respeito aos professores foi citado como uma questão que precisa ser melhorada e isso também depende do envolvimento dos pais, se os pais não demonstram interesse e respeito pela escola, os filhos também não demonstrarão, pois entenderão que não é necessário.

A parceria entre os pais e a escola é mais do que uma forma de fazer com que haja comunicação e troca de informações, trata-se da criação de uma relação por meio da qual todos os envolvidos (pais, alunos, professores e escola) são amplamente beneficiados, sendo que as maiores vantagens sempre recaem sobre os atores mais importantes, os alunos (Azad et al., 2021).

O fato é que quando as crianças percebem que os pais valorizam e respeitam os professores, passam a entender que o professor se importa, se esforça para mudar, melhorar suas vidas e ajudar a construir um futuro muito melhor e mais significativo. Essa percepção depende diretamente da integração entre família e escola, formando entre todos os atores um sentimento de que fazem parte das vidas uns dos outros, que podem contribuir ativamente para que todos sejam beneficiados e tenham suas vidas mudadas para melhor.

## 4.2 Análise dos relatos

Nesta etapa os relatos são associados com a literatura pesquisada, visando formar um embasamento esclarecedor e objetivo.

### 4.2.1 Educação infantil: papel e relevância

Monção (2017) afirma que a educação infantil não pode ser efetiva se não for conduzida com essa característica, de acolher, cuidar, porém, esse cuidado não pode ser visto apenas como receber e evitar que se coloque em riscos, é preciso que a escola garanta acesso à educação, que haja desenvolvimento, a escola não é um depósito de crianças, mas um espaço para a concretização de seu direito de receber uma educação de qualidade.

Essa percepção corrobora com os relatos dos entrevistados, especialmente E5, E6, E7, E9 e E10, que ressaltam o papel da escola em suas vidas, na forma como se sentiam na escola, como viam os processos e como se sentiam no espaço escolar.

Importantes as palavras de Monção (2017, p. 163), ao afirmar que: “ao considerarmos o cuidado em sua dimensão ética, aproximamo-nos da concepção de educação em sua integralidade, em que o cuidado é compreendido como algo indissociável do processo educativo”. Assim, o cuidar faz parte a escola, porém, seu papel é garantir o acesso ao conhecimento e desenvolvimento.

Tais respostas demonstram que ainda há uma percepção da escola como uma substituta dos pais na oferta de cuidados no cotidiano, quando a visão ideal seria da escola como um local no qual essas crianças são estimuladas, preparadas, se desenvolvem e podem adquirir novos saberes. Assim:

Romper com o senso comum na educação infantil pressupõe pesquisa permanente de conhecimentos a respeito da criança, sua forma de sentir o mundo e as pessoas que a cercam; supõe um compromisso com a infância, buscando escutar as crianças de maneira profunda, rigorosa, de modo a distanciar-se de práticas que reforçam as relações de dominação entre adultos e crianças e não respeitam suas expressões, sentimentos, emoções (MONÇAO, 2017, p. 163).

Os entrevistados 1, 2, 3, 5 e 6 realmente trazem a ideia de que a criança está inserida na educação infantil sem expectativas, mas cheia de esperanças, os sentimentos são o foco central das crianças, elas apenas esperam estar em um ambiente agradável, cabe aos professores e à escola garantirem essa percepção de acolhimento associada à educação, à oferta de saberes e preparação.

#### 4.2.2 A educação infantil como espaço seguro e acolhedor para os alunos

O suporte confiável e acessível para que os pais possam trabalhar enquanto os filhos são bem cuidados foi um fator presente em todos os relatos, mesmo que com palavras diferentes. Colli e Luna (2019, p. 2) destacam, nesse sentido, que: “as escolas de sucesso mostraram ser importante reconhecer e respeitar as necessidades da família, buscando ter uma relação de confiança na colaboração, em que o poder e as responsabilidades são divididos de maneira igualitária”.

Segurança, conforto, carinho, atenção, todas são características que os entrevistados associam com o CEI e consideram parte de sua importância para a comunidade de forma geral e para cada um dos pais ou responsáveis de forma específica. Monção (2017, p. 163) leciona que “é de fundamental importância resgatar a dimensão ética do cuidado e agir com sensibilidade para se reconhecer que a criança pequena precisa de afeto e atenção em seu processo de educação”.

A ideia de acolhimento é muito mais ampla do que apenas receber os alunos ou desenvolver atividades com eles, significa valorizar, respeitar seus sentimentos, emoções, conhecer dificuldades e encontrar caminhos para que todos que ali se encontram possam ser beneficiados, tanto em sala de aula quanto para seu futuro, para sua vida (Monção, 2017). Nesse sentido, entrevistas, todos os eles, afirmam que sentem confiança no CEI e nos professores que ali estão, o que é essencial também para sua tranquilidade quando não podem estar com seus filhos e realizar seus cuidados.

Colli e Luna (2019) afirmam que os estudos sobre a importância da integração da família com a escola são amplamente conduzidos em todo o mundo e os resultados se assemelham, essa parceria é sempre muito positiva para todos os

envolvidos, mas para os alunos os resultados são ainda mais importantes, gerando memórias de satisfação para toda a vida.

#### 4.2.3 Escola e famílias: uma relação essencial

A boa relação entre responsáveis e professores, com compartilhamento de informações, dificuldades, problemas e soluções também foram fatores relatados (E1,2,3,5,7,8,9,10), já que essa integração ajudam a família a entender as necessidades das crianças e a crianças sentem que os pais se importam, envolvem e se esforçam para ajudar em seu progresso.

Colli e Luna (2019, p. 2) contribuem com essa visão explicando que:

Primeiramente, família e escola são identificadas como os dois principais meios responsáveis pelo desenvolvimento do aluno. A ideia de fazer com que estes meios interajam de alguma maneira, com o objetivo de beneficiar o aluno, mostra, à primeira vista, contar com poucos argumentos contrários. Além disso, quando a família se aproxima da escola, esta tende a ser vista como mais democrática.

Vários entrevistados relatam que seus pais foram presentes em suas vidas escolares e, por lembrarem de sua satisfação com isso, também buscam estar presentes na vida dos filhos, netos, etc. Nos casos de relatos de ausência dos pais, de falta de sua participação na vida escolar, os entrevistados acreditam que por terem sentido muita falta desse envolvimento que, no presente, se esforçam ao máximo para serem muito participativos e mostrar para as crianças que se importam.

Escolas ensinam regras para dentro e fora de sua estrutura, assim, a disciplina na escola molda as crianças e ajuda a entenderem que existem regras fora da escola. As regras funcionam para a educação como um todo, além de serem importantes para as relações fora da escola, com a família ou outros grupos sociais.

Todos os entrevistados ressaltam que sabem da importância da integração, porém, foi geral a percepção de que as famílias não cumprem com seu papel como deveriam, talvez por não entenderem ou por não conseguirem tempo para isso.

Sobre o tema, Colli e Luna (2019) ressaltam que, no Brasil, a integração entre escolas e famílias ainda não está no patamar desejado, ainda é muito comum ver pais que delegam para a escola não apenas o papel de ensinar, mas de educar, de dar instruções que deveriam ser recebidas em casa para que os resultados fossem

muito mais valiosos e significativos no sentido de demonstrar que esses pais, de fato, valorizam a educação e se preocupam com o desenvolvimento de seus filhos.

Os entrevistados (E2,3,6,7,8,9,10) deixaram evidente que escolas e famílias se complementam, se apoiam, uma não consegue funcionar totalmente sem a outra. Nesse sentido, acreditam que muitos pais não conhecem seu real papel nessa parceria e os esforços da escola para que haja maior proximidade são de extrema relevância, gerando mudanças que se tornam contínuas, se mantêm e se aprimoram ao longo do tempo.

Galian et al. (2023) afirmam que essa integração depende de vários fatores, como esforços da escola, compreensão dos pais sobre seu papel, bem como do perfil dos professores, sua capacidade de se comunicar com os pais e deixar evidente para eles que fazem parte da escola e, como tal, seu envolvimento e participação ativa são fatores de mais elevada importância.

## 5 PRODUTO FINAL

A educação infantil é a primeira etapa do desenvolvimento educacional dos indivíduos, sendo essencial valorizar seu papel em todo o contexto social. Para isso, é preciso levar a comunidade para o contexto da escola, além de permitir que a escola se comunique com a comunidade de forma direta e aberta. Uma forma de criar essa importante conexão entre as partes é a criação de uma cultura social de valorização da história e da memória das instituições, como no caso do CEI estudado.

O problema que se deseja responder com o estudo foi estabelecido da seguinte maneira: De que forma o fortalecimento da memória pode gerar maior integração entre o CEI e a comunidade?

O público-alvo do projeto encampa alunos, famílias e funcionários que já fizeram parte e que fazem parte ainda no presente do CEI Abelhinha. O projeto poderá ser ampliado posteriormente, servindo como base para outras instituições de ensino da localidade que buscam maior integração com todos em seu entorno. Como resultados esperados, destaca-se a construção de uma conexão sólida com a sociedade, especialmente pessoas que usaram ou usam os serviços do CEI para si ou seus familiares. Essa construção gerará maior valorização dos serviços prestados e maior envolvimento da comunidade quando for necessário para dar suporte para o CEI.

Pensando-se na utilidade do produto, é possível destacar uma série de benefícios. Para o CEI, as vantagens incluem a possibilidade de conservação a memória, sua divulgação e disseminação entre os funcionários, alunos e professores. Com isso, nos próximos anos, o material poderá ser complementado, trazer novos fatos e acontecimentos que seguirão ocorrendo ao longo dos anos.

Para a comunidade, gera-se uma conexão com os pais cujos filhos estão no CEI e aqueles que já estudaram ou tiveram filhos na escola ao longo dos anos. Além disso, outras escolas poderão ter benefícios dessa ideia e criar seus próprios e-books, relatar sua história e compartilhar essas informações com a comunidade.

Para a gestão municipal, esses e-books podem ser guardados e usados para a formação de outros programas, como um museu da história escolar do município, ou outras iniciativas.

Trata-se de um e-book desenvolvido com base em inúmeras fotos da escola em seu desenvolvimento ao longo dos anos, bem como relatos sobre a história e formação de sua cultura, beneficiando a comunidade pela prestação de serviços de qualidade e focados no desenvolvimento das crianças atendidas.

As imagens constam do arquivo da escola e foram impressas em forma de um livro, com a devida descrição de cada imagem, além de textos que dão detalhes e contextualizam cada etapa do desenvolvimento do CEI. Como exemplo cita-se os diferentes locais em que o CEI atuou antes da localização atual, reformas, melhorias estruturais, eventos, etc.

O e-book foi lançado e apresentado à comunidade em 05 de abril de 2024. Nesses eventos ocorrem atividades como apresentações musicais, de teatro, poesias e outras idealizadas pelos professores para que a comunidade adentre ao espaço escolar e tenha momentos de integração. Nesse evento, as fotos foram expostas, de modo que pudessem ser vistas, as legendas esclarecendo suas especificidades, além da disponibilidade da gestora da escola para explicar aos pais os detalhes da história da escola caso desejem ter mais informações.

Na comunidade, os cidadãos que desejarem, poderão adquirir os e-books para que a renda seja revertida para o CEI, na aquisição de materiais e demais itens pensando no desenvolvimento dos alunos.

O propósito da educação é, em partes, promover a integração social na escola. As necessidades de serviços humanos das crianças e suas famílias são urgentes e crescentes. Muitas crianças não recebem os serviços de que precisam para aprender e atingir todo o seu potencial. Em partes, isso decorre da falta de integração da escola com a família e a comunidade em seu entorno, o que permite o conhecimento tanto das especificidades contextuais existentes quanto das alterações necessárias para o benefício dessa comunidade.

O mercado para o produto idealizado é amplo, permitindo inclusive que famílias que não conhecem o CEI Abelhinha venham a conhecer sua história, sua

evolução e seu trabalho, buscando vagas para que seus filhos sejam beneficiados com esses esforços.

Não foram identificados no município outros projetos similares ao idealizado, o que demonstra que o alcance do mercado pode ser cada vez maior. Funcionários, família e comunidade em geral podem e devem fazer parte do contexto escolar, considerando-se que a educação gera benefícios sociais, não apenas familiares.

O Balneário Gaivota conta com uma população de 15.353 pessoas, o número de mulheres é ligeiramente maior do que de homens e em torno de 6,4% da população tem até 4 anos de idade. Essas crianças precisam ser inseridas na educação infantil para que possam se desenvolver e adentrar ao ensino fundamental com uma base melhor de preparação e habilidades.

Aspectos Geográficos: o produto poderá atingir todas as famílias, amigos dos familiares, pais com filhos em idade de adentrar à educação infantil e funcionários, totalizando em torno de 400 pessoas em um primeiro momento.

Pessoas das mais variadas faixas etárias, níveis educacionais, ambos os sexos, graus de parentesco com alunos ou nenhuma familiaridade puderam participar dos eventos, já que estes foram divulgados abertamente e toda a comunidade que desejar poderá comparecer aos eventos.

Pessoas jurídicas puderam ser representadas por seus sócios caso desejem participar do evento, assim, em nome das empresas, cidadãos poderão visitar o evento e conhecer melhor a história do CEI.

Não foi definida nenhuma cobrança para participação ou visitação aos eventos. As famílias são o foco, porém, o evento foi aberto à visitação, considerando-se que o intuito é justamente fazer com que o CEI seja cada vez mais conhecido na comunidade.

O e-book terá uma versão impressa em gráfica local, após a obtenção de três orçamentos visando a seleção do fornecedor com serviços mais baratos, desde que assegurada a qualidade dos resultados que foram obtidos. Caso a gráfica deseje formar uma parceria, com valores mais baixos ou sem cobranças, tendo seu nome impresso nos rodapés das páginas, será possível fazê-lo. O intuito é manter uma versão impressa nos arquivos da escola, para que possa ser demonstrado conforme necessário.

Fotos constante do livro, mas em tamanho maior, também foram impressas e colocadas em locais estratégicos, formando-se uma espécie de exposição de algumas das imagens disponíveis. Foram impressas também na gráfica local que apresentar o melhor orçamento. Os serviços de organização, recepção dos visitantes e apresentação dos materiais foram realizados pela equipe do CEI (professores, gestora e demais funcionários).

Os valores gastos para a impressão do material para o primeiro evento foram obtidos por meio de uma rifa desenvolvida pela instituição e ofertada aos pais, comunidade e governo municipal. A divulgação do produto ocorreu por meio de diferentes canais para acessar as famílias e a comunidade em geral. Redes sociais: Instagram e Facebook serão usados para divulgar datas e informações sobre o evento, convidando a comunidade para a participação, com publicações diárias ressaltando a data, o horário e a importância da participação no evento.

TikTok: foram produzidos vídeos com músicas ressaltando a importância da iniciativa e convidando a comunidade a participar ativamente. Familiares e funcionários do CEI foram convidados a compartilhar em suas redes sociais os vídeos e convites, para que se tornasse possível alcançar uma parcela considerável da comunidade.

Órgãos públicos, como secretaria de educação e prefeitura municipal foram esclarecidos sobre o projeto, seu valor e benefícios para a comunidade e convidados para repostar vídeos e convites, o que também aumentou a possibilidade de alcance da comunidade. Materiais impressos (exceto o e-book e as fotos para exposição) não fazem parte do planejamento do evento, considerando-se gastos desnecessários com bilhetes ou cartazes, já que as redes sociais, no momento, têm um alcance extremamente expressivo. O marketing foi organizado e aplicado pela acadêmica, com auxílio da diretora da escola e secretário de educação do município.

Na Figura 3 é possível visualizar o convite desenvolvido para o evento.

Figura 3 - Convite



Fonte: Da autora (2023).

O território onde hoje se localiza o município, teve como primeiros habitantes os índios Carijós. Estes, por sua vez, por apresentarem natureza dóceis, sempre tiveram um bom relacionamento com os visitantes que pisaram as terras de Sombrio por volta de 1534, oriundos de Buenos Aires, até então, colônia Espanhola. Posteriormente, colonizadores portugueses começaram a chegar e em 1830, adquiriram as chamadas “sesmarias”, iniciando a colonização. Deu-se então o desenvolvimento da região e o natural aproveitamento da área litorânea, para a exploração da pesca e do lazer.

Com a intensificação destas atividades, a ocupação do litoral foi muito grande, provocando em 30-08-90, a promulgação da lei nº 770, que criava o distrito de Balneário Gaivota. Depois deste ato, cresceu a mobilização da população local interessada na emancipação do então distrito de Sombrio. Este movimento, culminou com a criação da Comissão de Emancipação de Balneário Gaivota. Cumprindo todos os passos determinados pela legislação vigente, a Comissão viu coroada de êxito sua iniciativa e esforço, quando em 29 de dezembro de 1995, o

Governador do Estado de Santa Catarina sancionou a lei nº 10054, criando o município de Balneário da Gaivota. Seu primeiro Prefeito eleito foi o Sr. Everaldo João Ferreira, em 03 de outubro de 1996. Em 1996, o censo realizado pelo IBGE, constatou uma população de 4.344 habitantes no município. Atualmente, estima-se que este número já tenha ultrapassado os 5.500. Na temporada de veraneio, estima-se média de 15.000 pessoas.

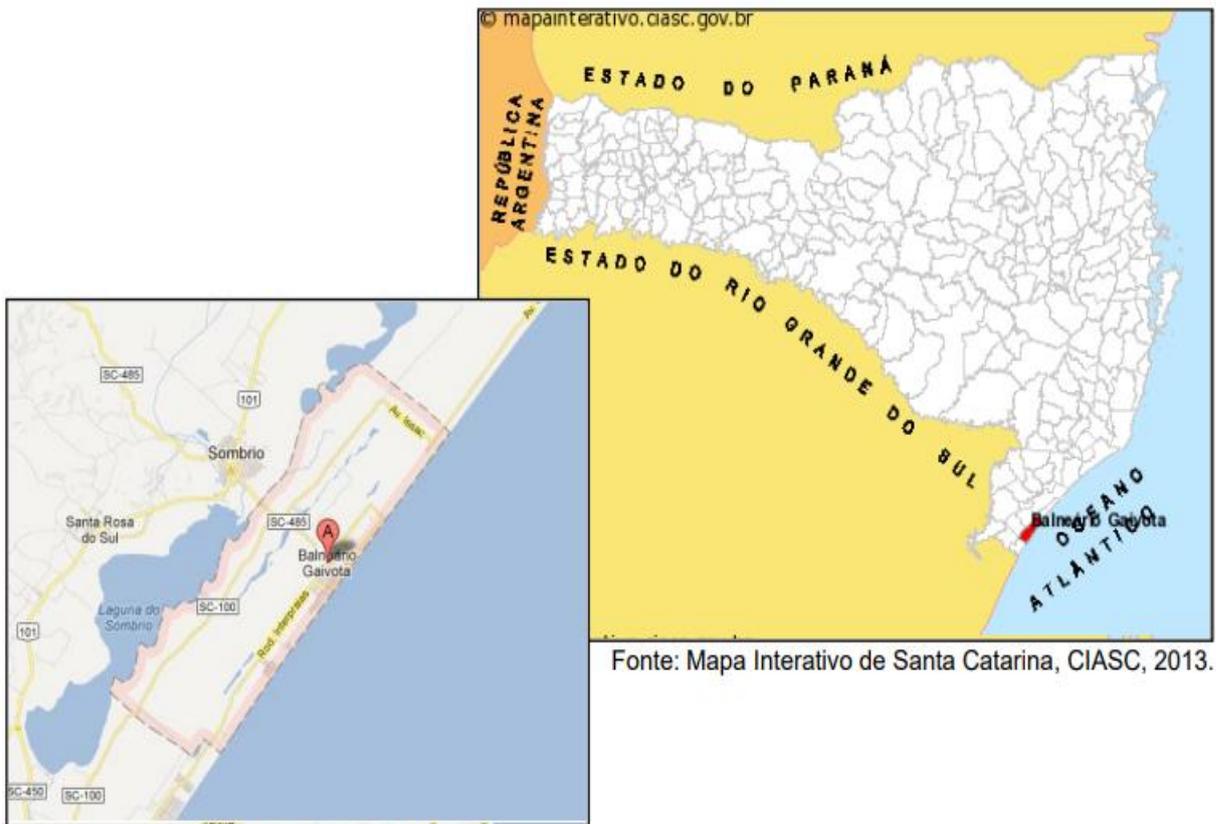
Em 2021, o salário médio mensal era de 1,9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 15,22%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 251 de 295 e 271 de 295, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2715 de 5570 e 2401 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 26,8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 167 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 5171 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,7%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 107 de 295. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 982 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,6 e para os anos finais, de 4,6. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 254 e 183 de 295. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 2487 e 3102 de 5570.

Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 18.802,13. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 291 de 295 entre os municípios do estado e na 3278 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2015 era de 62,8%, o que o colocava na posição 262 de 295 entre os municípios do estado e na 4755 de 5570. Em 2017, o total de receitas realizadas foi de R\$ 38.663,79 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 34.869,54 (x1000). Isso deixa o município nas posições 109 e 105 de 295 entre os municípios do estado e na 2444 e 2414 de 5570 entre todos os municípios.

Na Figura 4 é possível ver de forma mais detalhada a localização e características geográficas da cidade de Balneário Gaivota.

Figura 4 – Mapa de Balneário Gaivota



Fonte: Mapa Interativo de Santa Catarina, CIASC, 2013.

Fonte: Dados cartográficos, Google, 2013.

O CEI Abelhinha foi fundado em agosto de 2012, visando dar aos pais da comunidade Rua Nova uma alternativa para o acolhimento e preparação dos filhos que estão em idade de adentrar à educação infantil. No começo eram recebidas 30 crianças de 4 meses até 3 anos e 11 meses, porém, o primeiro espaço não era totalmente adequado e as atividades planejadas, muitas vezes, não podiam ser realizadas da melhor maneira, pela falta de espaço físico.

A Figura 5 demonstra com clareza a primeira estrutura do CEI Abelhinha, a simplicidade e limitação do espaço no local, evidenciando que apenas um pequeno número de crianças poderia receber atendimento no local.

Figura 5 – Primeira sede do CEI Abelhinha



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

As professoras encontravam formas de assegurar uma educação de qualidade, adequada à idade dessas crianças, porém, esses esforços não eram suficientes para suprir todas as demandas. Em face disso, a gestão da escola começou a conversar com a Administração Pública Municipal para explicar que era necessário um espaço maior, pelo número de crianças que eram atendidas no local e que tinham o direito de ter segurança e qualidade em todas as atividades desenvolvidas.

Na Figura 6, abaixo, é possível ver o primeiro parquinho da escola e o espaço no qual os alunos poderiam brincar ao ar livre, além de realizar outras atividades que tivessem sido programadas pelos professores.

Figura 6 – Primeiro parque do CEI Abelhinha



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

O nome do CEI foi escolhido, em primeiro lugar, por se tratar de um espaço de educação infantil, que visa a alegria, o cuidado e a educação das crianças e, assim, as abelhinhas são consideradas bonitas e divertidas pelas crianças.

Além disso, e de forma muito importante, sabe-se que a apicultura é uma atividade muito forte no município, inclusive fazendo parte da vida da comunidade, de muitos familiares e crianças atendidas no CEI e, assim, optou-se por fazer uma homenagem a esses indivíduos e a essa atividade tão essencial para o local e a região.

As atividades apícolas são, de longa data, muito importantes para a região, gerando renda e empregos e, assim, muitos dos pais dos alunos da escola trabalham na área. Nesse sentido, a escolha do nome insere-se no contexto, na realidade da comunidade local e gera identificação nesses grupos.

Figura 7 – Brincadeiras no parque antigo<sup>2</sup>



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Sendo a primeira infância o período formativo para o desenvolvimento das competências sociais e emocionais das crianças, reconhece-se agora que os programas que visam estas competências nos primeiros anos têm o maior potencial para promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças. Nas últimas décadas, o número destes programas tem crescido, com os programas assumindo vários formatos, desde intervenções de aprendizagem socioemocional estreitamente direcionadas até currículos abrangentes de educação na primeira infância que incorporam o apoio em múltiplos programas, materiais e atividades.

---

<sup>2</sup> As faces das crianças foram cobertas para maior segurança e privacidade. S faces dos professores e colaboradores não passaram por essa alteração.

Figura 8 – Organização de festa junina na estrutura antiga



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

As palavras “primeira infância” e “brincar” têm sido quase sinônimas há tanto tempo que poucos estudiosos questionam esta ligação. Essas outras atividades “lúdicas” recebem nomes como *brincadeira guiada* ou *brincadeira com propósito* para enfatizar o fato de que esse tipo de brincadeira é controlado (pelo menos parcialmente) não por uma criança, mas por um adulto. A categoria de brincadeiras iniciadas por adultos também inclui 'jogos sérios', às vezes chamados de *brincadeiras estruturadas*.

A divisão entre brincadeira livre e brincadeira com a participação de adultos não é estática: um adulto pode intervir nas brincadeiras das crianças para infundir-lhes o conteúdo acadêmico sem assumi-las completamente.

No ano de 2014 as 30 crianças atendidas (limite da escola) já contavam com espaço muito mais adequado para suas necessidades e com capacidade de desenvolver melhores atividades de aprendizagem e desenvolvimento. Apesar da melhoria das condições da estrutura física, não era a mais adequada para as necessidades e novamente começaram esforços para obter uma estrutura melhor.

Figura 9 – Entrada da escola atual



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

No ano de 2023 o espaço do CEI Abelhinha deve ser ressaltado como seguro, organizado, adequado para o acolhimento de 45 crianças de 0 meses a 3 anos e 11 meses. A estrutura permite atividades lúdicas variadas, além de contar com cozinha, refeitório, lavanderia, dispensa, parque para atividades ao ar livre, gramado para exercícios e brincadeiras.

Figura 10 – Entrada da escola atual



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Brincar é uma atividade onipresente entre as crianças pequenas. Na EAPI, a brincadeira é uma via fundamental para satisfazer os requisitos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Do ponto de vista das crianças, a brincadeira é voluntária, livre, iniciada pelo próprio indivíduo e autocontrolada, ao mesmo tempo que é divertida, ativa, espontânea, ilimitada e natural. A brincadeira livre ocorre com as crianças escolhendo o que querem fazer, como querem fazer e quando parar e tentar outra coisa.

A brincadeira livre espontânea das crianças é complexa e imprevisível na medida em que pode exibir simultaneamente múltiplas formas, tipos e estágios. As crianças demonstram seu poder como agentes quando trazem suas próprias experiências, ideias, percepções e criatividade para a situação lúdica para desenvolvê-la de maneira espontânea e imprevisível.



Figura 11 –Refeitório da escola atual



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Todo esse período foi permeado por lutas, por esforço para que as crianças pudessem ter todas as necessidades atendidas, mesmo com as limitações decorrentes do espaço. No presente, a escola tem uma estrutura extremamente efetiva, completa e considerada por professores, alunos e comunidade como sendo um local no qual essas crianças têm seus direitos garantidos e conseguem vivenciar momentos agradáveis para que suas memórias educativas sejam construídas de modo muito positivo.

Figura 12 – Parque da escola atual



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 13 – Parque da escola atual



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 14 – Atividades de coordenação motora fina - maternal



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 15 – Divulgação de atividades nas redes sociais do CEI visando alcançar a comunidade



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 16 – Divulgação de atividades nas redes sociais do CEI visando alcançar a comunidade



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 17 – Atividade em grupo para desenvolver habilidades de interação social

 **C.E.I. ABELHINHA**

Prof: Vanusa da S. Costa de Souza  
Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_/\_\_/\_\_

***Atividade realizada em grupo,  
desenvolve habilidades de  
interação social.***



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 18 – Atividades em comemoração do dia do livro



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 19 – Celebração da Páscoa



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 20 – Celebração do Dia da Mulher



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 21 – Celebração do Dia das Mães



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 22 – Celebração dos aniversariantes janeiro a junho



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 23 – Festa junina



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

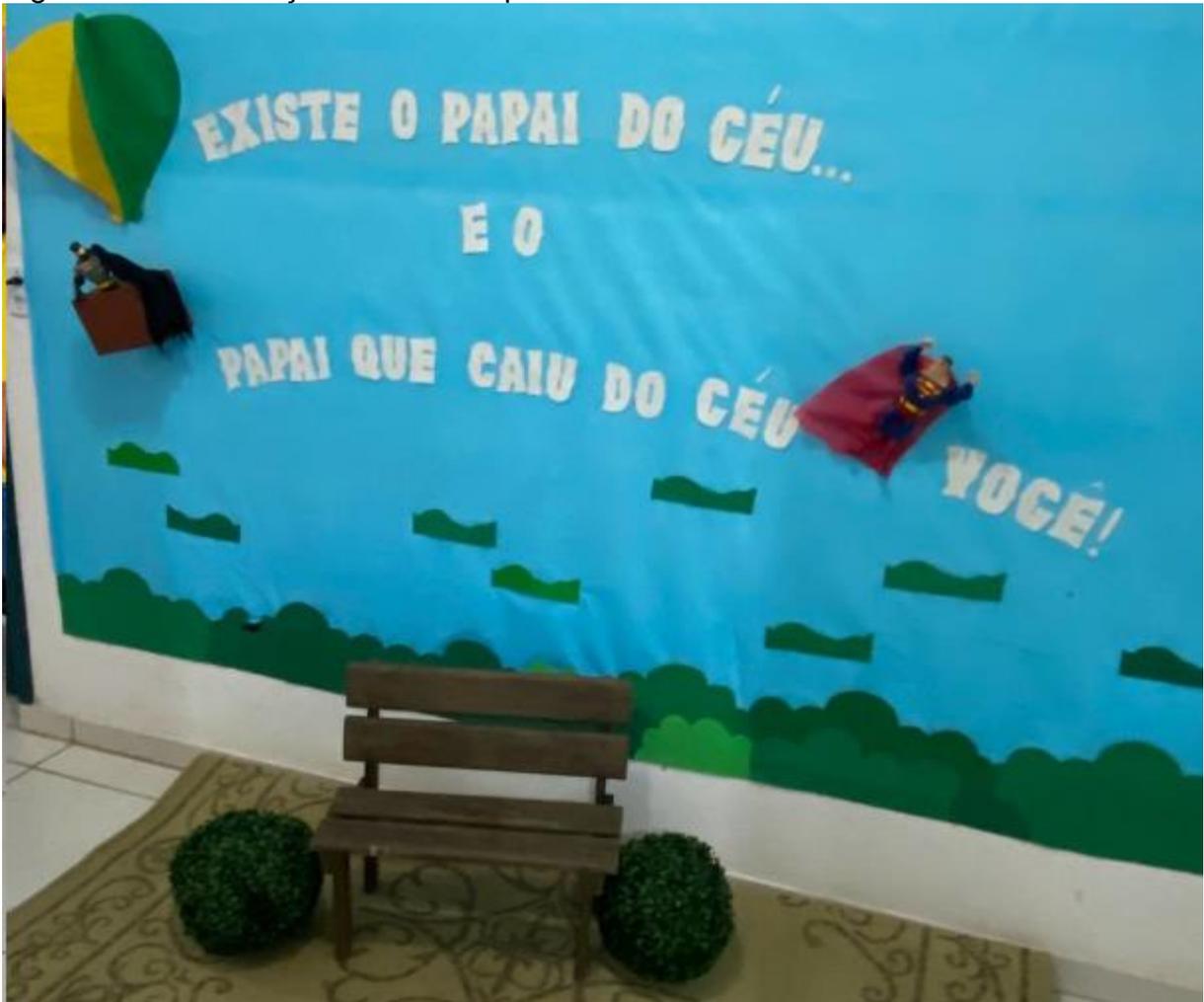
O objetivo principal do ambiente educacional ou de cuidados infantis desempenha um papel na formação das percepções e expectativas da força de trabalho. O espaço educacional tem a função principal de fornecer um ambiente seguro que atenda às necessidades básicas dos filhos de pais que trabalham, sendo que esses propósitos moldam a terminologia que descreve a força de trabalho (por exemplo, professores versus cuidadores), bem como as políticas e regulamentações nos níveis local, estadual e federal.

Figura 24 – Festa Junina



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 25 – Celebração do Dia dos pais



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

A ligação entre o ambiente físico e os resultados do desenvolvimento na primeira infância no presente estudo poderia ser considerada a partir de uma perspectiva teórica, utilizando a abordagem construtivista. Esta premissa baseia-se na ideia de que a compreensão e o conhecimento do ambiente em que as pessoas vivem são construídos em parcerias, através de experiências vicárias do ambiente imediato e de reflexões sobre essas experiências. Segundo esta perspectiva, a percepção do espaço é considerada muito importante. Por exemplo, as características físicas dos espaços impactam a percepção e representação da realidade; eles definem o contexto em que as pessoas podem agir e viver.

Deste ponto de vista teórico, levar em conta especificamente as características físicas dos ambientes da primeira infância e compreender melhor a perspectiva dos educadores sobre os resultados do desenvolvimento das crianças

pode fornecer temas emergentes úteis através dos significados e comportamentos dos indivíduos que habitam esses contextos.

Figura 26 – Celebração da árvore

## 21 DE SETEMBRO DIA DA ÁRVORE

**O dia da árvore é comemorado no Brasil no dia 21 de setembro. Essa data, que foi escolhida por estar próxima ao início da primavera, tem como objetivo conscientizar todos os membros da sociedade a respeito da importância das árvores para o meio ambiente e também para nós, seres humanos.**



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

A educação infantil (EI) tradicional é tipicamente caracterizada por estruturas predominantemente artificiais, como balanços, estruturas para escalar e escorregadores no parque infantil, com poucas características naturais integradas. As crianças que frequentam a EI tradicional passam apenas uma pequena parte do seu tempo ao ar livre, proporcionando-lhes menos oportunidades de praticar atividades físicas e brincar.

Em comparação, um tipo emergente de educação, a educação na primeira infância baseada na natureza, caracteriza-se por integrar a natureza na sua filosofia e design, e as crianças normalmente passam a maior parte do dia ao ar livre interagindo com elementos naturais. As principais características do ambiente podem incluir árvores, vegetação, peças naturais soltas, rios ou lagoas e outros materiais naturais que permitem a interação através da brincadeira.

Exemplos de EI baseadas na natureza incluem pré-escolas ou jardins de infância baseados na natureza e jardins de infância florestais; no entanto, a EI baseada na natureza pode variar em termos de abordagem, exposição e quanto tempo as crianças passam ao ar livre. Ao proporcionar às crianças mais tempo ao ar livre num ambiente diversificado, a EI baseada na natureza pode ser uma forma importante de aumentar os níveis de atividade física das crianças e de desenvolver a sua competência motora.

Figura 27 – Celebração do Dia das crianças (semana da criança)



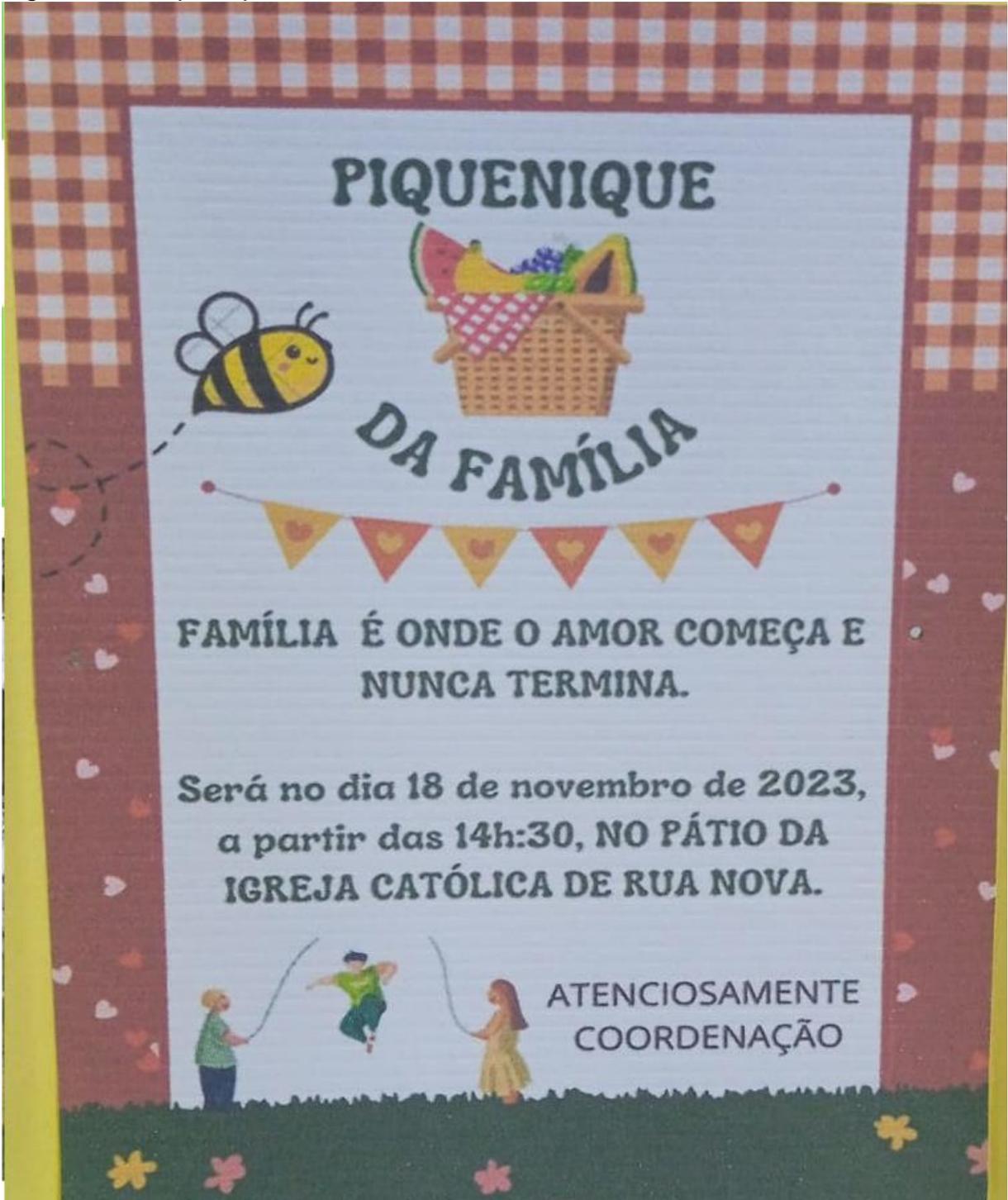
Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 28 – Celebração dia das crianças(semana da criança) divulgação redes sociais



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 29 – Piquenique da família – Novembro



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 30 – Visita à horta



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 31 – Celebração de Natal



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 32 – Decoração de Natal – entrada da escola



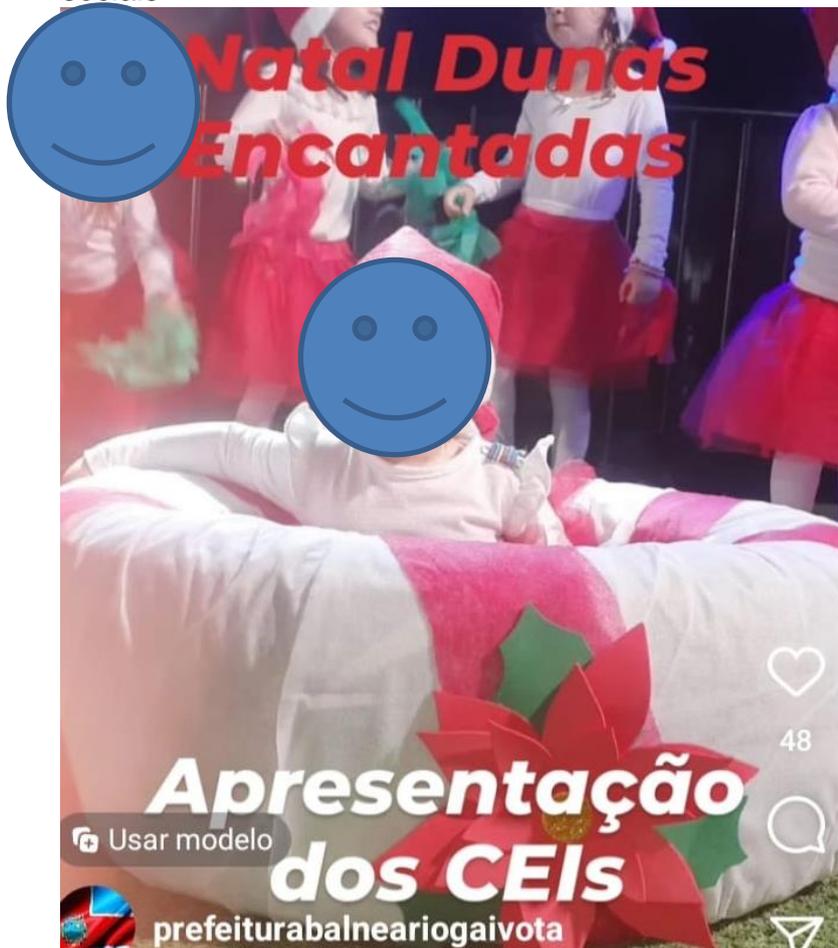
Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 33 – Celebração de Natal para a comunidade



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 34 – Celebração de Natal divulgação da prefeitura municipal nas redes sociais



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 35 – Celebração de Natal – divulgação da prefeitura municipal nas redes sociais



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 36 – Recepção da escola



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 37 – Confraternização da equipe



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

Figura 38 – Reunião de pais e mestres



Fonte: Arquivos do CEI Abelhinha (2023).

## 5.1 Apresentação do produto para a comunidade

No dia 5 de abril de 2024, as 19 horas, a comunidade escolar (pais, professores e gestão) se reuniram para uma troca de informações gerais sobre as atividades escolares, visando o envolvimento com a família de forma mais próxima. A data foi o momento, ainda, de apresentar à comunidade o fotolivro desenvolvido para contar a história do CEI Abelhinha e fortalecer a memória da comunidade sobre a instituição de ensino.

O evento foi agendado com antecedência, para que os pais ou responsáveis pudessem se organizar de forma a comparecer ao evento, todavia, na data combinada ocorreu uma forte chuva e, assim, a participação da comunidade foi menor do que o esperado. Além disso, acredita-se que por se tratar de uma sexta-feira, os familiares estão cansados da semana de atividades e, assim, muitos acabam optando pela não participação, mas tendem a buscar informações posteriormente, com os professores e demais servidores.

No total, compareceram 56 pessoas, porém, esperava-se receber mais de 80 convidados, assim, fica evidente que os fatores climáticos, além de fatores pessoais, reduziram a presença dos pais ou responsáveis. O fato é que há pais que não possuem carro e não conseguem carona, por se tratar de uma comunidade agrícola e, assim, fatores climáticos acabam sendo prejudiciais.

O evento durou em torno de 90 minutos, vários temas foram debatidos e esclarecidos e houve espaço temporal para a comunidade expressar opiniões, sugestões ou dúvidas. Após todos os esclarecimentos, a gestora apresentou brevemente seu projeto e os objetivos esperados, então os pais puderam ver o fotolivro e conhecer detalhadamente a história e várias informações sobre o CEI Abelhinha.

A mestrandia apresentou o fotolivro para que as imagens fossem bem visíveis a todos, além dos relatos coletados e apresentados no fotolivro sobre a razão da escolha do nome, as atividades desenvolvidas em sala de aula em meio à natureza, sua importância, etc. O fotolivro circulou pela sala, entre os participantes, que também foram avisados que poderiam ver o material na secretaria de educação do município e na própria secretaria da escola.

A abertura da reunião e apresentação dos tópicos gerais pode ser visualizada na Figura 39.

Figura 39 – Abertura da reunião com assinatura da lista de presenças



Fonte: Arquivos da acadêmica (2024).

A abertura da apresentação do fotolivro e explanação dos objetivos do estudo ocorreu conforme a Figura 40.

Figura 40 – Abertura da apresentação do fotolivro



Fonte: Arquivos da acadêmica (2024).

Na Figura 41, a seguir, é possível ver uma parte dos participantes, sempre com o cuidado de não ferir seus direitos de privacidade e respeito à imagem.

Figura 41 – Visão parcial dos participantes



Fonte: Arquivos da acadêmica (2024).

De outro ângulo, é possível ver parte dos convidados sem que sejam identificados (Figura 42).

Figura 42 – Participantes do evento



Fonte: Arquivos da acadêmica (2024).

Na Figura 43 é possível ver o fotolivro sendo apresentado antes de circular pelo local do evento para uma visualização individual (mais de um exemplar foi disponibilizado para essa finalidade).

Figura 43 – Participantes do evento



Fonte: Arquivos da acadêmica (2024).

É essencial destacar que não foi conduzida nenhuma entrevista formal com os participantes após a apresentação do fotolivro, em função de disponibilidade de tempo. Todavia, alguns dos participantes buscaram a mestranda para relatarem fatos como lembrarem da primeira estrutura da escola e o quanto evoluiu, já que não era um espaço planejado especificamente para a educação infantil.

Ressalta-se que ocorreram relatos, mas foram espontâneos, os participantes procuraram a acadêmica para repassar o que sentiram, como perceberam essa iniciativa, mas não foi aplicado um formulário de entrevistas formais para que dados fossem coletados.

O material foi apresentado de forma impressa, com alguns exemplares que circularam entre o grupo de participantes e, assim, puderam avaliar o material de perto, compreender a evolução da estrutura da escola, as mudanças em suas atividades, assim por diante.

Nas conversas voluntárias e sem uma estrutura de entrevista, houve relatos de pais que sabiam as razões para a escolha do nome da escola, enquanto outros relataram que não faziam qualquer ideia dos motivos. Houve, ainda, relatos de que realmente foi uma escolha acertada, evidenciando e valorizando a apicultura na região.

A evolução da escola, a transformação de uma casa para uma estrutura verdadeira de instituição de ensino foi bastante elogiada pelos participantes, inclusive alguns relataram que não lembravam da estrutura antiga. Houve, ainda, pais que disseram que o CEI foi de grande importância para sua vida profissional e financeira, que somente puderam trabalhar por ter um local próximo e confiável para deixar seus filhos e que, antes disso, a comunidade era a única sem acesso a um CEI com estrutura segura e profissionais qualificados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos conduzidos, ficou evidente que a memória é frágil, que equívocos podem ocorrer quando de sua transmissão, ainda que o intuito seja uma transmissão integral e realista dos fatos. Não se trata de um registo literal do passado, de fato, a memória é bem compreendida como um processo reconstrutivo repleto de distorções e, por vezes, de imprecisões de leves a expressivas.

As memórias coletivas são representações partilhadas do passado por uma comunidade, por meio delas torna-se mais fácil moldar a sua identidade coletiva. Nessa perspectiva, a memória pessoal é uma construção do passo e presente de cada indivíduo, enquanto a memória coletiva agrega dados das memórias que se encontram em uma mesma comunidade ou várias comunidades para que se escreva a história e, ao mesmo tempo, se forme uma identidade social.

A função de construção de identidade das memórias coletivas implica que nem todas as memórias partilhadas são memórias coletivas, ou seja, uma memória só pode ser considerada coletiva se for amplamente compartilhada e se ajudar a definir e unir um grupo.

Através de atos de lembrança social, os indivíduos tornam-se vulneráveis à incorporação de detalhes sobre o passado que na verdade não vivenciaram. Ou seja, as conversas podem servir como um mecanismo que permite a propagação de uma memória de uma pessoa para outra, esse processo é muitas vezes referido como contágio social.

As origens dos estudos da memória coletiva geralmente remontam a Maurice Halbwachs, aluno do sociólogo Emile Durkheim e do psicólogo e filósofo Henri Bergson. Os escritos de Halbwachs foram lidos por alguns psicólogos durante sua vida. A memória coletiva pode ser conceituada ou entendida como um relato do passado que é compartilhado pelos membros de um grupo e faz parte do seu projeto de identidade. Halbwachs observou que existem tantas memórias coletivas quanto grupos, sugerindo uma interação dinâmica entre os dois. A memória é frequentemente necessária para o funcionamento de um grupo, e os grupos muitas vezes despendem muito tempo e esforço para manter a memória coletiva. Os

grupos em questão podem variar desde famílias até organizações internacionais ou universidades.

Neste estudo ficou evidente que a memória é essencial para o delineamento histórico e a criação de identidade, gerando relações importantes entre os indivíduos que compartilham as mesmas vivências. Nesse sentido, surgem as relações entre família e escola.

De fato, a promoção da colaboração família-escola é estabelecida como um objetivo educativo na maioria das abordagens teórico-pedagógicas. Problemas tão complexos como o fracasso e o abandono escolar são difíceis de combater apenas no campo do ensino, cabendo às famílias, um ingrediente-chave do currículo escolar bem-sucedido é aumentar a participação dos pais, porque eles podem desempenhar um papel importante no acompanhamento do progresso da criança e no fornecimento de orientação, motivação e aconselhamento, por exemplo.

Sem subestimar a perspectiva ética que alimenta todo ato educativo que tende à melhoria e valorização do ser humano, centramo-nos, nesta ocasião, na abordagem da participação familiar no âmbito das escolas como sendo mais do que uma alternativa, mas uma ferramenta de melhorias e alcance dos melhores resultados na escola. O progresso de cada sociedade depende do seu poder educativo, e o funcionamento de qualquer sistema educativo é avaliado com base nos seus elementos, liderança e gestão da educação dos alunos. Fatores como a família, os professores, os orientadores educativos e curriculares, o ambiente educativo, o status econômico e cultural, o emprego dos pais e o nível de escolaridade afetam o desempenho acadêmico dos alunos.

Além disso, há uma relação direta entre a parceria entre pais e escola com o desempenho dos alunos, sua aprendizagem, comprometimento, motivação e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o presente e futuro. Pais que participam conhecem as limitações, dificuldades e as capacidades dos filhos e, assim, são amplamente capazes de auxiliar para que tenham suporte não apenas na escola, mas em casa e de forma contínua.

Se a família, enquanto instituição social, desempenhar bem o seu papel, não só proporcionará membros normais e saudáveis à sociedade, como também poderá ter efeitos mais positivos noutras instituições sociais, como a organização da

educação e da formação, o governo e o sistema judiciário, e os sistemas económicos. O desempenho da família depende da sua capacidade de coordenação com as mudanças, de resolução de conflitos e diferenças, da solidariedade entre os membros, do sucesso na aplicação de padrões disciplinares, do respeito aos limites entre as pessoas e da implementação de disposições e princípios da instituição que visam proteger todo o sistema.

O desempenho familiar inadequado pode levar ao fracasso acadêmico, educacional e das relações sociais, assim como em outras áreas da vida. Fatores como adaptabilidade cultural da família, envolvimento dos pais nos assuntos escolares e uma relação equilibrada e sólida entre pais e filhos são eficazes sobre o desempenho educacional dos adolescentes.

Neste estudo, com a apresentação do fotolivro, foi possível gerar uma maior aproximação entre as famílias e a escola, apoiando-se na memória como base para o fortalecimento dessa relação, bem como criando uma identificação, um espaço de reconhecimento de que a história do CEI Abelhinha se relaciona com a história da comunidade, dos pais e dos alunos.

Para trabalhos futuros, sugere-se avaliar os impactos do fotolivro após sua apresentação, se nos meses subsequente há uma maior participação nos eventos da escola, além de entrevistar os pais como compreender suas memórias sobre a escola e de que forma as imagens contribuem para isso.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A.; LEVCOVITZ, D.; RODRIGUES, T. C. Infâncias em Educação Infantil. **Pro-Posições**, v. 20, n. 3, p. 179–197, set. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/cfMLxpmmX6VCvsqsWHFGfJg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasilense, 2004.

ARAUJO, C. A. **Pais que educam**: uma aventura inesquecível. São Paulo: Gente, 2005.

AZAD, G.F et al. Partners in School: Optimizing Communication between Parents and Teachers of Children with Autism Spectrum Disorder. **J Educ Psychol Consult.** 2021;31(4):438-462. doi: 10.1080/10474412.2020.1830100. Epub 2020 Oct 12. PMID: 34955622; PMCID: PMC8694006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGSON, H. **Matéria e memória**. Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução: Paulo Neves - São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BEZERRA, Z. F. et al. Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária. **Educar em Revista**, n. 37, p. 279–291, maio 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Q8XbHj8zhLjgLpN9TMQmh8q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 dez. 2023.

BONI, P.; ACORSI, A. A margem de interpretação e a geração de sentido no fotojornalismo. **LÍBERO**, Ano IX, n. 18, dez 2006. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/download/724/692>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 1998.

BRAVO, M. G. E. Fotografias da escola normal: cultura e detonantes da memória institucional escolar. **Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo**. 2019, vol.5, e019003. Epub 31-Maio-2019. ISSN 2447-746X. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2447-746X2019000100003&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2447-746X2019000100003&script=sci_abstract). Acesso em: 18 out. 2023.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Traduzido por: Maria Leticia M. Ferreira. São Paulo: Contexto, 2019.

CARREY, N. Of offords and steinhauers: institutional memory, the lowest form of evidence? **J Can Acad Child Adolesc Psychiatry**. 2012 Nov;21(4):243. PMID: 23133457; PMCID: PMC3490523. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23133457/>. Acesso em: 1 jan. 2024.

CASARIN, N. E. F.; RAMOS, M. B. J. Família e aprendizagem escolar. **Rev. Psicopedagogia** 2007; 24(74): 182-201. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-84862007000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862007000200009). Acesso em: 20 set. 2023.

COLLI, D. R.; LUNA, S. V. Práticas de integração Família-Escola como Preditoras do Desempenho Escolar de Alunos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e186361, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/P8JzbqfhDZp5PB9JsyZjm6K/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

DELGADO, H.; WESTER, K. Usando o Photovoice para promover a construção de significado em um grupo de apoio à perda por suicídio. **Jornal de Aconselhamento em Saúde Mental**, 42 (3), 189–205, 2020. Disponível em: <https://www.up.pt/revistas/index.php/esc-ciie/article/view/521/458>. Acesso em: 29 out. 2023.

FARIAS, E.; HIRANO, L. F. K. Imagem, imaginário e memória: um percurso antropológico (entrevista com Cornelia Eckert). **Sociedade e Estado**, v. 37, n. 1, p. 127–159, jan. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/42010>. Acesso em: 12 out. 2023.

GAGNEBIN, J. M. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.

GALIÁN, B. et al. Smart Schools and the Family-School Relationship: Teacher Profiles for the Promotion of Family Involvement. **J Intell.** 2023 Mar 8;11(3):51. doi: 10.3390/jintelligence11030051. PMID: 36976144; PMCID: PMC10058046.

GARCIA, W. Afeto, imagem e memória no filme Como esquecer: estudos contemporâneos. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 41, n. 2, p. 139–152, maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/zk3Z43CXM5R3zbWfm4PwRfw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOUJON, A. et al. The fate of visual long term memories for images across weeks in adults and children. **Sci Rep.** 2022 Dec 16;12(1):21763. doi: 10.1038/s41598-022-26002-7. PMID: 36526824; PMCID: PMC9758234.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução: Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro, 2004.

KISLINGER, L. Photographs of Actions: What Makes Them Special Cues to Social Perception. **Brain Sci.** 2021 Oct 22;11(11):1382. doi: 10.3390/brainsci11111382. PMID: 34827381; PMCID: PMC8615998.

KLOSINSKA, U.; LESZKO, M. Family relationships as a source of narrative identity of people with advanced dementia. **BMC Geriatr.** 2023 Sep 8;23(1):546. doi: 10.1186/s12877-023-04258-6. PMID: 37684570; PMCID: PMC10492413.

KOGAN, JH, et al. Memória de longo prazo subjacente ao reconhecimento social dependente do hipocampo em camundongos. **Hipocampo** 10 47–56. 10.1002/(sici)1098-1063(2000)10:1<47::aid-hipo5>3.0.co;2-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10706216/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

KWESELL, A. Trauma, self-stigma, and visual narrative: Participatory research in Shinchimachi, Fukushima, following Japan's 2011 nuclear disaster. **Visual Communication**, 1470357220912458, 2020. Disponível em: KWESELL, A. Trauma, self-stigma, and visual narrative: Participatory research in Shinchimachi, Fukushima, following Japan's 2011 nuclear disaster. **Visual Communication**, 1470357220912458, 2020. Acesso em: 8 ago. 2023.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4 ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

LEE, Sugmin et al. Emergence of collective memories. **PLoS One**. 2010 Sep 1;5(9):e12522. doi: 10.1371/journal.pone.0012522. PMID: 20824141; PMCID: PMC2931705.

LEITE, Mirian L. M. Imagens da memória (entre o legível e o visível). **Revista de Antropologia**, v. 43, n. 2, p. 235–238, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27080>. Acesso em: 15 jun. 2023.

LYRA, G.J.H. **Importância da Integração família escola, suas dificuldades e seus encontros, diálogo necessário para a construção do sujeito e o futuro do contexto escolar**. 2013. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/gal\\_artigo\\_corrigido\\_0.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/gal_artigo_corrigido_0.pdf). Acesso em: 5 jul. 2023.

MARCO, D. P. **O direito ao uso da imagem**. 29 mar. 2021. Disponível em: <https://www.solangenevesadvogados.com.br/noticia/artigo-o-direito-ao-uso-de-imagem>. Acesso em: 7 set. 2023.

MINAYO, M. C. DE S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MONÇÃO, M. A. G. Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 1, p. 162–176, jan. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/cZL7VJDCJQQnL8rHP6Z3kBF/?format=pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; FARIA, N. C. Memória. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 28, n. 4, p. 780–788, out. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/kpHrP364B3x94KcHpCkVvQM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

NAIFF, LA.A.M.; SÁ, C.P.; NAIFF, D.G.M. Preciso estudar para ser alguém: Memória e representações sociais da educação escolar. *Paidéia*, 2008, 18(39), 125-138. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/ZyXmrVYQRqykYgrGJ73Njib/?lang=pt>. Acesso em: 1 jan. 2024.

OLIVEIRA, C. B. E. DE; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 27, n. 1, p. 99–108, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 jan. 2024.

OLVIEIRA, R. L. S. **Fotografia e memória**: a criação de passados. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade. Vitória da Conquista, 2011. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2017/06/Oliveira-R-L-S.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, vol. 2, n. 3, 1989, pp. 3-15. Disponível em: [https://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria\\_esquecimento\\_silencio.pdf](https://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf). Acesso em: 12 nov. 2023.

POLLAK, M. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%20.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

QUINLAN, P. T. Et al. The processing of images of biological threats in visual short-term memory. *Proc Biol Sci*. 2017 Aug 30;284(1861):20171283. doi: 10.1098/rspb.2017.1283. PMID: 28835560; PMCID: PMC5577491.

REGO, T.C. **Memórias de escola**: Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

REIS, D. A.; RIDENTI, M.; MOTTA, R. P. S. **O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004)**. Bauru, SP: Edusc, 2004.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora UNICAMP, 2007.

ROUSSO, H. A memória não é mais o que era. In: AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta. (Coords.). **Usos e abusos de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

SÁ, C. P. Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p. 290–295, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/gZh3Nm9yR4s7TrFGXD3Rvrp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SANI, R.; MEDA, J. “School memories between Social Perception and Collective Representation”. Um projeto de pesquisa inovador e com vocação internacional. **Cad. Hist. Educ.**, Uberlândia, v. 21, e133, 2022. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-78062022000100064](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-78062022000100064). Acesso em: 22 set. 2023.

SANTOS, G.; MAIA, GMO. Imagens que visibilizam as infâncias: A linguagem fotográfica na educação infantil. **Ponto-e-Vírgula - PUC-SP - No 28 - Segundo Semestre de 2020** - p. 42-57. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/51552>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SANTOS, J. C.; VALENTIM, M. L. P. Memória institucional e memória organizacional: faces de uma mesma moeda. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 3, p. 208–235, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/RTpwsFQsWktXbyx7ZX6cxyJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

SILVA, R. M. D. DA. MEMÓRIA SOCIAL E INDIVIDUALIZAÇÃO NA TRAJETÓRIA DE ATORES ENGAJADOS EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL\*. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 141, p. 1035–1050, out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/B8bCy8CJkxsbqrDzb8kS8Zk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SOARES, A. DE S. Criança, infância e educação infantil: pressupostos das pesquisas. **Educar em Revista**, v. 36, p. e64831, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/DMMcHwJ45LWkKdKLMxxxynk/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SWANN JÚNIOR, W.B.; MILLER, L.C. Why never forgetting a face matters: visual imagery and social memory. **J Pers Soc Psychol**. 1982 Sep;43(3):475-80. doi: 10.1037//0022-3514.43.3.475. PMID: 7131238.

THIESEN, I. **Memória institucional**. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2013.

UNIVERSIDADE LA SALLE. **Linhas de pesquisa**. Canoas, 2023. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/canoas/ppg/memoria-social-e-bens-culturais>. Acesso em: 06 nov. 2023.

VALENTINE, JC. Et al. Families and Schools Together (FAST) for improving outcomes for children and their families. **Cochrane Database Syst Rev**. 2019 Jul 31;7(7):CD012760. doi: 10.1002/14651858.CD012760.pub2. PMID: 31425610; PMCID: PMC6699677.

## **ANEXO 1 – PERGUNTAS PARA ENTREVISTAR AS FAMILIAS DO CEI ABELHINHA**

1. Algum familiar seu frequentou ou frequenta o CEI Abelhinha?
2. Qual a importância do CEI Abelhinha para a comunidade Rua Nova do município de Balneário Gaivota?
3. Que memórias você tem da sua vida escolar? Quais sentimentos elas trazem a você?
4. Que tipo de memória da sua vida escolar ajuda você a manter proximidade com a escola de seu filho (a)?
5. No seu ponto de vista, quais as iniciativas e projetos a escola pode promover para fortalecer o vínculo afetivo entre família e escola?
6. Como você vê a relação família e escola nos dias de hoje?

## ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa para a realização de uma Dissertação de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais intitulada INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMAGENS E MEMÓRIAS NO CEI ABELHINHA DE BALNEÁRIO GAIVOTA/SC, que está sendo realizada pela mestranda Marileia Silvano dos Santos, sob orientação do prof. Dr. Clóvis Trezzi, da Universidade La Salle, Canoas-RS.

Sua participação neste estudo é importante para a pesquisa. Se você concorda em participar, leia atentamente as informações abaixo e, se estiver de acordo com os termos, assine onde está indicado seu nome. Caso queira desistir, mesmo após a assinatura, estará livre para fazê-lo a qualquer momento. Eu, Marileia Silvano dos Santos, peço sua autorização para que as informações prestadas possam ser posteriormente utilizadas para gerar conhecimentos acerca da realidade pesquisada, a partir de apresentação dos resultados em eventos científicos e publicações. Dessa forma, forneço abaixo os esclarecimentos necessários:

1. O objetivo da pesquisa consiste em Investigar as contribuições do uso de imagens memoriais para a aproximação entre família e escola, no CEI Abelhinha de Balneário Gaivota/SC.
2. A identidade dos entrevistados será preservada; um pseudônimo será usado no momento da transcrição.
3. Em relação aos riscos possíveis, destaco que há a possibilidade de você sentir-se sensível diante de fatos lembrados e de ter maior emotividade ao relatar experiências e sentimentos. Dentre os benefícios da pesquisa estão a possibilidade de externar vivências e de ressignificá-las, a partir do diálogo com o pesquisador.
4. Em qualquer momento do processo de pesquisa, você poderá pedir esclarecimentos, bem como ter acesso à gravação e à transcrição da(s) sua(s) entrevista(s). Pode também solicitar, se entender necessário, uma revisão ou mudança de opinião, a supressão de trechos ou mesmo o cancelamento da sua participação, requisitando a eliminação dos dados coletados.
5. A sua participação é voluntária e não cabem a você nenhum ônus ou gratificação financeira.
6. Qualquer esclarecimento com relação à pesquisa e/ou à entrevista poderá ser obtido junto a Mestranda Marileia Silvano dos Santos, pelo e-mail [marileia.202214141@unilasalle.edu.br](mailto:marileia.202214141@unilasalle.edu.br) ou junto ao orientador, Prof. Dr. Clóvis Trezzi, pelo e-mail [clovis.trezzi@unilasalle.edu.br](mailto:clovis.trezzi@unilasalle.edu.br).

Por estar de acordo com os termos acima, eu, \_\_\_\_\_, me declaro voluntário(a) para esta pesquisa e dou consentimento livre e esclarecido para que sejam feitas as análises necessárias a esta pesquisa, bem como para o uso e a publicação dos dados, na forma acima referida, permanecendo com duas vias deste termo.

Balneário Gaivota, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Participante

---

Marileia Silvano dos Santos

**ANEXO 3 – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Marileia Silvano dos Santos, mestranda e Memória Social e Bens Culturais pela Universidade La Salle, estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMAGENS E MEMÓRIAS NO CEI ABELHINHA DE BALNEÁRIO GAIVOTA/SC, sob orientação do Prof. Dr. Clóvis Trezzi. O produto final é um fotolivro, com a história e imagens do CEI Abelhinha.

Como sua imagem aparece em uma das fotos, solicito a sua autorização para utilizá-la. Caso não consinta, sua imagem será borrada na foto. Por isso, convido-lhe a assinar o termo de autorização de uso de imagem, que segue abaixo.

---

Prof. Dr. Clóvis Trezzi - Orientador

---

Marileia Silvano dos Santos - Pesquisadora

Eu, \_\_\_\_\_, autorizo a utilização de minha imagem na pesquisa INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMAGENS E MEMÓRIAS NO CEI ABELHINHA DE BALNEÁRIO GAIVOTA/SC, da mestranda Marileia Silvano dos Santos.

Balneário Gaivota, 25 de março de 2024

---

Assinatura